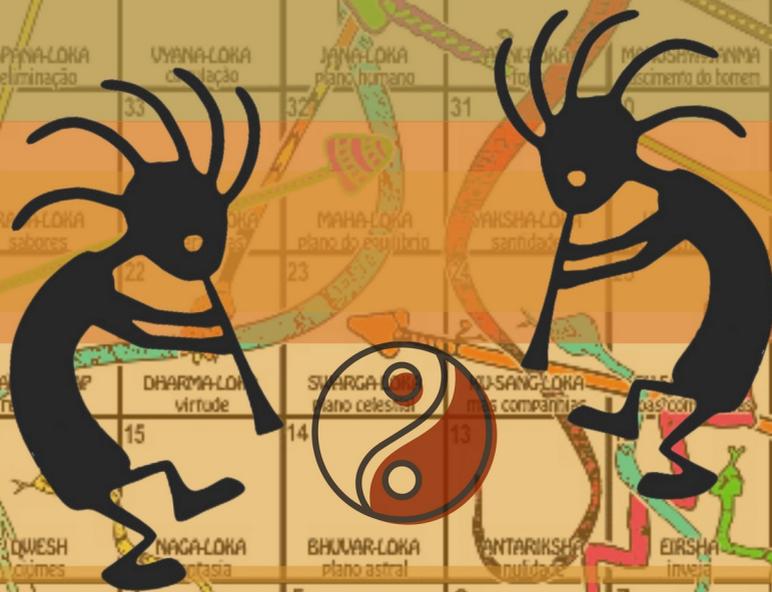


लालीला ताकपेली

A Alegria de Conhecer e Brincar na Gangorra da Vida

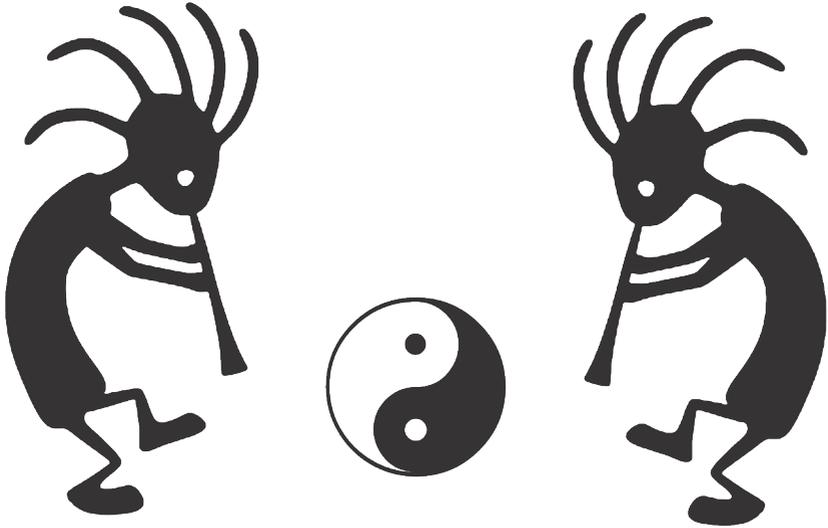
Vajra Kika e Bia Blossom

Com prefácio de Elias Khadira



Maha Lila Taokopelli

A Alegria de Conhecer e Brincar na Gangorra da Vida



Vajra Kika & Bia Blossom

versão 1.0 – completa

Novembro de 2021

www.mahalila.blog.br

Título Original: Maha Lila Taokopelli

A Alegria de Conhecer e Brincar na Gangorra da Vida

Autores: Bia Blossom & Vajra Kika

Prefácio: Elias Khadira

Revisão: Adriana Brunazzo Benaduce

Tabuleiro Taokopelli ®

Criação de Arte: Beatriz Margarita Adler e Amilcar Brunazo Filho

Edição Gráfica: David Henrique Alencar

Site, Blog, Loja virtual: <http://mahalila.blog.br>

Registro na Biblioteca Nacional: 779.360, lv. 1513, fl. 62

ISBN:

Copy Left



Obra publicada sob a Licença Pública Creative Commons (CCPL) com Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual CC BY-NC-SA 3.0: livre para remissão, distribuição e republicação sem fins comerciais desde que mantidas a referências de autoria e os mesmos direitos aqui cedidos.

Texto da licença CC BY-NC-SA/BR 3.0 está em:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/>

Índice

	<i>Prefácio – de Elias Khadira</i>	4
1.	<i>Introdução</i>	5
1.1	<i>O que é o Maha Lila</i>	5
1.2	<i>A Gharana Maha Lila Taokopelli</i>	6
1.3	<i>O Sentido do Jogo – A Sangha</i>	7
1.4	<i>A Inspiração</i>	8
2.	<i>O Tabuleiro do Jogo</i>	9
2.1	<i>As Conexões das 10 Serpentes</i>	10
2.2	<i>As Conexões das 10 Flechas</i>	10
3.	<i>Regras do Jogo</i>	11
3.1	<i>As Regras Propostas</i>	12
3.2	<i>Usando as 72 Fichas</i>	13
3.3	<i>Meditações Ativas nas Casas</i>	14
3.4	<i>Exercícios Alternativos Propostos</i>	15
4.	<i>Descrição das Estações</i>	16
5.	<i>Descrição das Casas</i>	22
6.	<i>Agradecimentos e Referências</i>	89
7.	<i>Sobre os Autores</i>	90

1. *Prefácio – de Elias Khadira*

Conheci Bia Blossom e Vajra Kika de uma forma singela; eles foram me procurar para me presentear com um belo tabuleiro do *Maha Lilah*, acompanhado com um livro de instruções e um dado; livro e design do tabuleiro criado por eles; aí tomo conhecimento desta *gharana Maha Lila Taokopelli*. Uma *gharana* que nasceu com as bênçãos do estudioso do *Maha Lilah* Peter Marchand, autor do livro “*The Yoga of Truth*”.

A amizade que se seguiu a este primeiro encontro foi o maior presente que recebi. Nestes trinta e oito anos que pesquiso este oráculo védico, fui levado por sua egrégora a conhecer pessoas, lugares e experiências impagáveis. Pois é um jogo cooperativo e, quando isto é compreendido, a percepção das sincronicidades na vida se aprofundam.

O Brasil tem um certo número de pessoas que orbitam no universo deste jogo de autopercepção. Gosto de fazer uma comparação do *Maha Lilah* com outro famoso jogo, o Xadrez. Assim como nele, a nossa interação com o jogo é sempre possível; existem mestres, bons jogadores, aficionados e jogadores eventuais, a todos o tabuleiro e suas regras acolhem porque é uma brincadeira dos *Devas*, uma brincadeira que nos leva a nos defrontar com a nossa mentira ou verdade, inconsciência ou consciência .

Considero que fazemos parte de uma família *Maha Lilah* e assim como em toda família podemos reconhecer uma diversidade de visões e abordagens desta poderosa ferramenta de consciência; que bom! Sinto que esta obra é mais um passo em prol a reflexões sobre este flexível oráculo. Uma sequência natural do mito indiano que relata que os oito *Rishis*, poetas místicos, após receberem em meditação o *Maha Lilah*; decidiram sair em peregrinação cada um em uma das oito direções dos pontos cardeais para ensinar a humanidade a jogar este jogo da vida. Que sigamos nesta nobre missão de *lilahdass* (discípulos do *lilah*).

Hare Om!

1. Introdução

1.1 O que é o Maha Lila

Maha Lila é o nome em sânscrito¹ de um antigo e muito popular jogo de mesa indiano que pode ser traduzido por **Grande Brincadeira**. Originalmente era conhecido como *Jñana Chaupadi* ou *Gyan Chaupad*, o **Jogo do Conhecimento**.

Criado ao longo de muitas gerações, por sábios e mestres *iôguis*, esse jogo é um microcosmos do grande Jogo da Vida.

Se jogado de forma mecânica, sem considerar os significados de cada Casa, é um divertimento que cativa as crianças pela dinâmica das gangorras, com idas e vindas, subidas e quedas. Um prefácio da Vida.

Maha Lila, no entanto, é um jogo colaborativo e um exercício de atenção e consciência. Quanto mais se envolve, mais se gosta. Quanto mais se concentra, mais ele revela. Sua concepção incorpora diferentes níveis da maturidade humana e se torna atrativo para todas as idades.

Alguns veem e praticam o jogo como um oráculo, outros o utilizam com finalidades clínicas, como ferramenta de apoio em terapias comportamentais.

Também pode ajudar a evolução e o amadurecimento emocional, desenvolvendo o desapego das identificações às coisas passageiras, por sempre mostrar como as emoções e sentimentos são relativos, sempre vêm e vão.

1 *Sânscrito: antiga língua hindu usada nas escrituras védicas e de onde derivaram as línguas modernas indo-europeias.*

1.2 A Gharana Maha Lila Taokopelli

Facilitadores e jogadores do *Maha Lila* sempre desenvolvem um estilo próprio de jogar. Na Índia se usa a palavra *gharana* para designar os vários estilos musicais que cada grupo desenvolve. Também pode-se dizer que existem várias *gharanas* do *Maha Lila*, por exemplo, a *gharana* do Harish Johari (*Ayurveda*), a *gharana* da Graciela Cohen (*Gestalt*), a *gharana* de Elias Khadira (*Vastu Vidya/Herbert*).

Para expressar a alegria ao se jogar o Jogo da Vida, os autores criaram a ilustração *Taokopelli*®, abaixo, que é composta por dois personagens *Kokopelli*, da cultura asteca e que simbolizam a alegria e a fertilidade, jogando uma bola que é o TAO (*Yin Yang*), símbolo da Vida em Movimento e do Equilíbrio na antiga cultura chinesa.

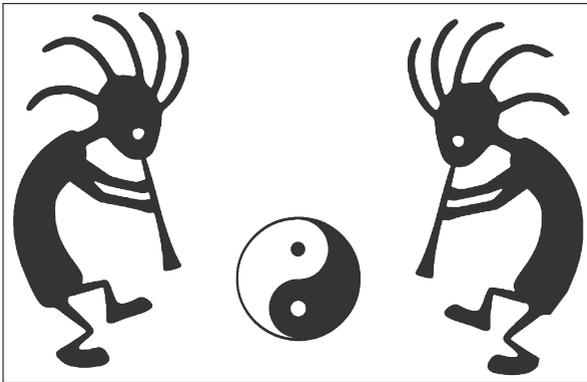


Fig. 1: Taokopelli, por Bia Blossom e Vajra Kika

Assim, a *Gharana Maha Lila Taokopelli* é uma versão lúdica do *Maha Lila* quando jogado pelo prazer de brincar na Vida. Traz meditações ativas em algumas Casas e tem como motivação promover o autoconhecimento e a *Sangha*², que cria um elo mágico, um sentimento de pertencimento que perdura mesmo quando se encerra a jogada. Outra peculiaridade de nossa *gharana* é o uso das 72 Fichas descritivas das 72 Casas do tabuleiro.

2 *Sangha* – palavra em sânscrito que significa a reunião ou encontro regular entre pessoas.

1.3 O Sentido do Jogo – a Sangha

Os propósitos para se jogar o *Maha Lila* podem ser vários:

- Como um divertido jogo infantil de tabuleiro, com dados, serpentes e flechas, ganhos e perdas.
- Como um passatempo instigante e instrutivo, jogado sozinho ou com um grupo de amigos na *Sangha*, juntando alegria e reflexão em um jogo no qual **não há adversários a serem vencidos**.
- Como exercício de autoconhecimento, alegre e lúdico, aprendendo um pouco mais a cada jogada.
- Ou pelo puro prazer de brincar, sem nenhum outro compromisso ou expectativa.

Participar do *Maha Lila* só pelo prazer de jogar, sem estar visando alguma espécie de “*melhora*” ou “*cura*”, é a proposta da nossa *Gharana Maha Lila Taokopelli* que permite ao jogador não precisar assumir carências pessoais como requisito para iniciar o jogo.

Ao longo do tabuleiro do *Maha Lila*, **cada jogador vai construir seu próprio caminho** e passa a ser um verdadeiro Caminhante, comunicativo, travesso, espirituoso e reflexivo, expandindo seus horizontes entre o início e o final do jogo, que não é definitivo, pois **quem alcançar seu objetivo maior estará na mesma situação que estava antes de iniciar o jogo**, o qual se inicia e termina na Casa 68 (Consciência Cósmica: *VAIKUNTA-LOKA*), e poderá recomeçar se quiser.

*“Esse caminho é tão fácil seguir,
por não ter onde ir”³*

3 Verso da canção “*Maluco Beleza*”, de Raul Seixas.

1.4 A Inspiração

Os Autores Bia Blossom e Vajra Kika conheceram o *Maha Lila* assistindo aos vídeos do professor belga Peter Marchand⁴ e lendo a versão inspirada e carinhosa de Graciela Cohen⁵, e logo sentiram forte identificação com essa prática que une divertimento e instrução. Peter Marchand e Graciela Cohen, por sua vez, inspiraram-se na obra do mestre indiano Harish Johari⁶. Sugestões de vídeos inspiradores de diversos autores para assistir sobre o *Maha Lila* estão apresentados em:

<http://mahalila.blog.br/videos/>



Fig. 2: A alegria de conhecer e brincar na gangorra da Vida
(autor do desenho desconhecido)

4 São três vídeos sequenciais de Peter Marchand disponíveis no YouTube, a partir de: <https://www.youtube.com/watch?v=WU9cdop2KX8>

5 COHEN, G. *Lilah, el juego del autoconocimiento*. Madrid: Gaia Ediciones, 2013.

6 JOHARI, H. *Leela: The Game of Self-Knowledge* – Rochester: Destiny Books, 1993/2007.

2. O Tabuleiro do Jogo

O jogo *Maha Lila* se desenvolve em um tabuleiro retangular de 72 Casas⁷, ordenadas em oito linhas e nove colunas como na figura 3 abaixo. A numeração das Casas se inicia com o número 1 na primeira Casa inferior à esquerda, seguindo-se pelas Casas laterais e passando-se à Casa superior quando acaba uma linha. Sobre o tabuleiro estão desenhadas 10 serpentes e 10 flechas (ou escadas, espadas ou cometas, em outras versões) que conectam duas Casas de Estações diferentes. Por isso, o *Maha Lila* também é conhecido como *lôga das Serpentes e Flechas*.

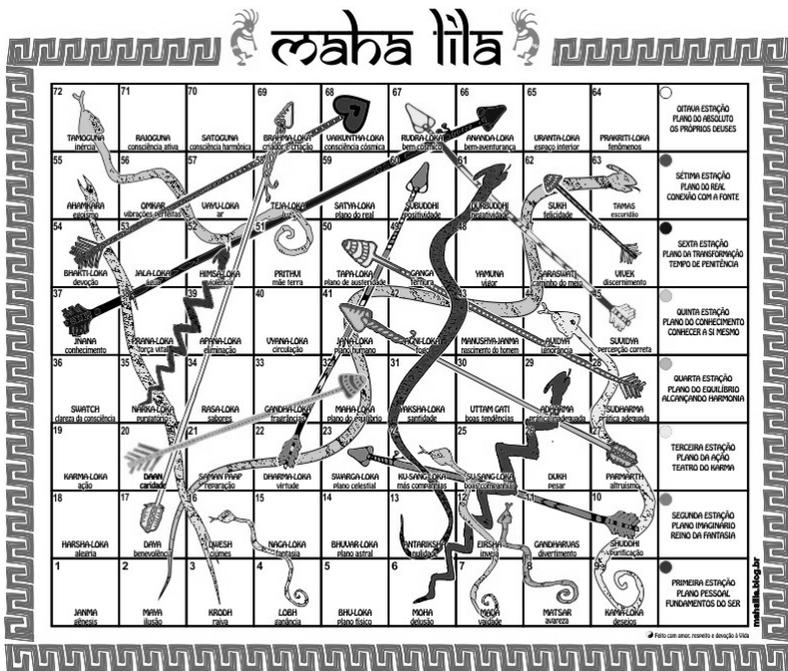


Fig. 3: Tabuleiro Maha Lila Taokopelli, por Bia Blossom & Vajra Kika

7 Existem outros formatos de tabuleiros, como lineares e circulares, com até 100 Casas. O Tabuleiro Taokopelli é feito em diversos tecidos e tamanhos e está disponível para compra a partir de: <http://mahalila.blog.br/loja-maha-lila>

2.1 *As Conexões das 10 Serpentes*

Sempre que o objeto do jogador cair **na cabeça de uma serpente**, ele retrocede para a Casa onde está a ponta da cauda da serpente.

- Da Casa 72 à 51 → Da *Inércia* à *Mãe Terra*
- Da Casa 63 à 2 → Da *Escuridão* à *Ilusão*
- Da Casa 61 à 13 → Da *Negatividade* à *Nulidade*
- Da Casa 55 à 3 → Do *Egoísmo* à *Raiva*
- Da Casa 52 à 35 → Da *Violência* ao *Purgatório*
- Da Casa 44 à 9 → Da *Ignorância* aos *Desejos*
- Da Casa 29 à 6 → Da *Prática Inadequada* à *Delusão*
- Da Casa 24 à 7 → Das *Más Companhias* à *Vaidade*
- Da Casa 16 à 4 → Do *Ciúme* à *Ganância*
- Da Casa 12 à 8 → Da *Inveja* à *Avareza*

2.2 *As Conexões das 10 Flechas*

Sempre que o objeto do jogador cair **na base de uma flecha**, ele avança para a Casa onde está a ponta da flecha.

- Da Casa 10 à 23 → Da *Purificação* ao *Plano Celestial*
- Da Casa 17 à 69 → Da *Benevolência* ao *Criador e Criação*
- Da Casa 20 à 32 → Da *Caridade* ao *Plano do Equilíbrio*
- Da Casa 22 à 60 → Da *Virtude* à *Positividade*
- Da Casa 27 à 41 → Do *Altruísmo* ao *Plano Humano*
- Da Casa 28 à 50 → Da *Prática Adequada* ao *Plano de Austeridade*
- Da Casa 37 à 66 → Do *Conhecimento* à *Bem-aventurança*
- Da Casa 45 à 67 → Da *Percepção Correta* ao *Bem Cósmico*
- Da Casa 46 à 62 → Do *Discernimento* à *Felicidade*
- Da Casa 54 à 68 → Da *Devoção* à *Consciência Cósmica*

3. *Regras do Jogo*

Cada uma das 72 Casas do tabuleiro está relacionada a sentimentos, emoções, percepções etc., formando uma espécie de “*Tabela Periódica dos Estados de Consciência*”, que estão descritas no Capítulo 5 do livro, com o nome em sânscrito acompanhado de uma versão em português.

Muitos autores usam a palavra “*Nível*” para designar cada linha de nove Casas do tabuleiro do *Maha Lila*. Preferimos adotar a palavra “*Estação*”⁸, que sugere uma sequência ou caminho sem remeter à ideia de hierarquia entre elas.

As sete primeiras Estações estão relacionadas aos sete *chakras*⁹ do ser humano e a oitava Estação representa o além do humano, o Plano Divino. O significado de cada Estação está descrito no Capítulo 4 do livro.

No Blog do *Maha Lila Taokopelli* há também um tabuleiro esquemático virtual onde se pode clicar no número da cada Casa ou Estação para ler o seu conteúdo. O endereço do tabuleiro virtual é:

mahalila.blog.br/estacoes-e-casas

Existem variações nas regras como muitos jogam o *Maha Lila*. O que se apresenta a seguir é uma adaptação sobre o proposto por vários autores e facilitadores que têm tratado desse jogo e que são citados nos agradecimentos e referências ao final do livro.

8 O uso do termo “*Estação*” foi proposto por Graciela Cohen em seu livro *Lilah, el juego del autoconocimiento*. Madrid: Gaia Ediciones, 2013.

9 *Chakra*: termo em sânscrito que designa **vórtices de energia distribuídos na linha média do corpo**, indo desde o períneo até o topo da cabeça. São sete os principais *chakras*. Os *chakras* inferiores relacionam-se com os atos físicos e emoções básicas e involuntárias (reflexas); os mais elevados, com o lado mental, intuitivo ciente, consciente e espiritual.

3.1 *As Regras Propostas*

- 1) Cada *Caminhante Lila* fará seu próprio jogo, independentemente dos outros. Não se joga contra ninguém, apenas se constrói o próprio caminho, percorrendo o tabuleiro.
- 2) No tabuleiro, cada jogador será representado por um pequeno objeto de sua escolha (anel, pedra, moeda etc.)¹⁰.
- 3) Cada movimento de um objeto no tabuleiro se dá pelo lance de um dado cúbico (numerado de 1 a 6), caminhando-se pela ordem crescente das Casas. Alternativamente pode-se sortear uma das 72 fichas para indicar o próximo movimento como sugerido adiante.
- 4) Antes de iniciar o jogo, todos os participantes colocam seu objeto na Casa 68 (Consciência Cósmica: *VAIKUNTHA-LOKA*) e aguardam a vez de lançar o dado. Colocados os objetos, é feita a leitura para reflexão da carta descritiva dessa Casa.
- 5) Para começar sua caminhada o jogador deve tirar o número 6 no dado. Entra, então, pela Casa 1 (Gênesis: *JANMA*), lê e reflete sobre o seu conteúdo, e segue imediatamente até a Casa 6 (Delusão: *Moha*)¹¹.
- 6) Ao completar cada movimento, o jogador deve ler em voz alta e refletir sobre o texto descritivo da Casa que alcançou. Na sequência, passa-se o dado para o *Caminhante Lila* à sua esquerda.
- 7) Durante o jogo, caso tire um 6, o jogador caminha as seis Casas e joga o dado novamente, continuando sua caminhada.
- 8) Ao cair em uma Casa onde tenha a cabeça de uma serpente, depois de ler e refletir sobre seu significado, o objeto do jogador retrocede para a Casa onde está a ponta da cauda da serpente e volta a ler e a refletir sobre esta Casa.

10 *Jogando com crianças de 5 anos, uma delas pediu para participar com mais de um objeto. Não há problema em se adotar tal regra desde que válida para todos os jogadores.*

11 *Nesta alternativa é comum algum jogador passar várias rodadas parado na Casa 68 (Consciência Cósmica: *VAIKUNTHA-LOKA*) sem conseguir se movimentar e isso deve ser encarado como parte do jogo, o jeito natural do caminhar pela Vida. Opcionalmente, o orientador poderá propor que alguém que ainda não tenha tirado o primeiro 6, entre na próxima rodada com qualquer valor tirado no dado ou que sorteie uma ficha.*

- 9) Ao cair em uma Casa que tenha a base de uma flecha, depois de ler sobre seu significado, o objeto do caminhante avança para a Casa onde está a ponta da flecha e também lê e reflete sobre a nova Casa.
- 10) O objetivo maior de cada participante é alcançar a Casa 68 (Consciência Cósmica: *VAIKUNTHA-LOKA*). Chegando a ela, volta a refletir sobre seu significado.
- 11) **Ao chegar à Casa 68, o jogador estará na mesma posição que estava antes de iniciar o jogo, mas com mais Conhecimento da Vida, e poderá optar por descansar nessa Casa ou voltar ao jogo na rodada seguinte do dado.**
- 12) Se passar da Casa 68, o *Caminhante Lila* continua jogando normalmente para tentar atingir a Casa 72 (Inércia: *TAMOGUNA*) e, assim, ser levado pela serpente para a Casa 50 (Mãe Terra: *PRITHVI*). Caso tire um número maior que o necessário para chegar à Casa 72, o jogador anda apenas uma Casa, ou seja, terá que jogar até mais quatro vezes até voltar para a Casa da Mãe Terra.

3.2 *Usando as 72 Fichas*

A *Gharana Maha Lila Taokopelli* oferece como alternativa as 72 Fichas descritivas de cada Casa do tabuleiro, que podem ser usadas da seguinte forma:

1. **Para substituir o uso do dado** – em vez de jogar o dado para decidir o próximo passo, o *Caminhante* sorteia uma ficha e pula para a casa indicada. Isso acelera bastante a dinâmica do jogo.
2. **Para quebrar ciclos viciosos** – às vezes o jogador fica preso a um pequeno grupo de casas, então ele pode sortear uma ficha e segue para a casa indicada, lembrando que toda mudança pode ser para melhor ou para pior.
3. **Como uma dica do Maha Lila** no final de cada partida – cada *Caminhante* sorteia uma ficha no final do jogo, a qual indicará uma mensagem para meditar.
4. **Como oráculo** – o jogador sorteia uma ficha cada dia, para trabalhar e meditar sobre o conteúdo da casa indicada.

3.3 *Meditações Ativas nas Casas*

Meditações ativas associam atividades físicas e expressão à meditação. Você dança, pula, chacoalha e manifesta um movimento profundo que surge do mais íntimo do seu ser.

Baseados nos conceitos de muitos mestres, como Rolando Toro (Biodanza), Osho (Meditações Ativas), Gurdjieff (Quarto Caminho) e *Kundalini lôga*, nos inspiramos nas origens primitivas da dança e dos movimentos corporais e aplicamos algumas dessas propostas ao jogo.

A ideia é quando o primeiro jogador chegar em uma determinada Casa, para-se o jogo para que todos os Caminhantes pratiquem uma Meditação Ativa como as sugeridas abaixo.

É uma nova *Gharana* para jogar o *Maha Lila*, empurrando o centro da consciência do cérebro para o centro do coração, eliminando as supressões a fim de tornar-se mais leve.

“Se você não se expressar através do corpo, você apenas irá verbalizar e continuará verbalizando, e não haverá transformação nem mudança.”
(Osho, *The Psychology of the Esoteric*, Talk #4)

Os endereços para algumas sugestões de danças então apresentadas na página:

<http://mahalila.blog.br/meditacoes-ativas/>

- Na Casa 10 (Purificação – *Shuddhi*) “*Meditação para limpeza de karma*” da *Kundalini lôga*.
- Na Casa 51 (Mãe Terra – *Prithvi*): “*Meditação da flor*” das Danças Circulares e coreografia de Nanni Kloke.
- Na Casa 18 (Alegria – *Harsha-Loka*) sugerimos escolher uma música bem alegre e descontraída para celebrar a Vida.

Qualquer que seja o seu mantra, pratique com música, o elixir da alma, a ferramenta primordial nas práticas de relaxamento e autoconhecimento.

3.4 *Exercícios Alternativos Propostos*

- *Ler somente o texto das Casas conectadas pelas serpentes e refletir sobre suas conexões.*
- *Ler somente o texto das Casas conectadas pelas flechas e refletir sobre suas conexões.*
- *Jogar sozinho, uma jogada por dia, e refletir a cada movimento.*
- *Jogar em grupo como se fosse uma pessoa só. Só um objeto representa todos. Cada jogador lança o dado alternadamente.*
- *Ler e comparar as diversas versões descritivas das Casas por diversos autores.*
- *Encontrar o caminho mais rápido (menor número de jogadas) para alcançar a Casa 68 (Consciência Cósmica: VAIKUNTHA-LOKA) e refletir sobre as Casas desse caminho.*

4. *Descrição das Estações*

Cada linha do tabuleiro, com nove Casas, é denominada uma Estação a ser percorrida pelo *Caminhante Lila*. A seguir, uma descrição das características das Estações.

Primeira Estação: Plano Pessoal – Os Fundamentos do Ser

A Primeira Estação (Casas de 1 a 9) do tabuleiro do *Maha Lila* está relacionada ao *Chakra Raiz* ou o plano mais básico de existência física e emocional humana onde estão as Casas do Gênesis (nascimento), da Ilusão, da Raiva, da Ganância, da Delusão, da Presunção, da Avareza e dos Desejos.

Normalmente se entende esses estados como negativos ou ruins, mas no jogo *Maha Lila* se entende que essas pulsões são úteis e proveem o impulso inicial para a sobrevivência e para a evolução.

Por isso, nesse plano não há flechas que conduzam rapidamente o jogador às outras Estações, porque ele deve experimentar todos os seus ânimos, temperamentos e estados de Consciência para ganhar o ímpeto e o gosto do desenvolvimento pessoal, sendo esse percurso fundamental para sua formação e amadurecimento.

Há, no entanto, sete serpentes que trazem o jogador para a Primeira Estação, demonstrando a importância primária de um completo e correto desenvolvimento da pessoa no plano mais bruto de existência.

Segunda Estação: Plano Imaginário – O Reino da Fantasia

A Segunda Estação está relacionada ao *Chakra do Baixo Ventre* (intestinos, bexiga e órgãos genitais) e é o Plano da Fantasia, da diversão e da sexualidade.

Aqui nascem duas flechas, elevando o jogador a planos superiores, e há duas cabeças de serpentes, retornando-o à Primeira Estação. Ocorrem fortes emoções por causa do poder ambíguo, construtivo e destrutivo, da fantasia e da criatividade, mãe de todas as artes.

O *Caminhante Lila* começa a perceber que sua existência é multidimensional e se deslumbra com a abundância de cores, ritmos e ânimos que experimenta. Só que a fantasia consome mais energia vital que qualquer outra atividade e pode exaurir.

Como as demais Estações, esta também deveria ser um local de passagem, mas a forte atração da sexualidade pode reter o passageiro da vida nesse plano por muito tempo, às vezes pela vida inteira, interrompendo o desenvolvimento do caminhante nos demais planos mais sutis da existência.

Nessa Estação também está o ponto de retorno da serpente da Casa 61 (Negatividade: *DURBUDDHI*).

Terceira Estação: Plano da Ação – Teatro do Karma

A Terceira Estação está relacionada ao *Chakra do Plexo Solar* (rede nervosa celíaca, estômago, fígado, pâncreas e baço) e é o Plano da Força, do trabalho e da ação. É aqui que o *Caminhante Lila* processa e acumula a energia para usá-la em seu serviço futuro e na própria evolução. O *Teatro do Karma*, enfim, é onde a própria ação influencia os acontecimentos e passos seguintes.

O caminhante pode desenvolver a autoconfiança em sua capacidade de trabalho, porém há que se cuidar para que o autoritarismo não se estabeleça. O melhor atributo dessa Estação é a ordem que é gerada pelo trabalho altruísta.

Nesse plano constam as bases de três flechas, elevando o jogador a planos superiores, e apenas uma cabeça de serpente, que o retorna à primeira Estação, mostrando que é um plano que favorece o crescimento do indivíduo a alçar voos maiores.

Quarta Estação: Plano do Equilíbrio – Alcançando a Harmonia

A Quarta Estação se refere ao *Chakra do Coração*, localizado bem no centro dos sete *chakras* principais, é o Plano do Equilíbrio.

É quando o *Caminhante Lila* começa a conscientizar-se dos padrões das vibrações que permeiam sua vida para além do físico, e passa a intuir, ainda que não compreenda completamente, o lado etéreo e mais sutil do ser, começando a expressar e desenvolver a força do amor, do autocuidado e da cura.

Nesse plano há simetria e pleno equilíbrio entre ascensões e quedas, ou entre flechas e serpentes. A Casa 28 (Prática Adequada: SUDHARMA) é a base da flecha que eleva o caminhante para o Plano da Austeridade; na Casa 32 (Plano do Equilíbrio: MAHA-LOKA) está a ponta

da flecha que vem da caridade; na Casa 29 (Prática Inadequada: *ADHARMA*) se encontra a cabeça da serpente que regride ao plano básico; e a Casa 35 (Purgatório: *NARHA-LOKA*) é a cauda da serpente que recebe de volta o jogador da Casa 52 (Violência – *HINSA-LOKA*).

“Tudo é uma questão de manter a mente quieta, a espinha ereta e o coração tranquilo”¹².

Quinta Estação: Plano do Conhecimento – Conhecer a Si Mesmo

A Quinta Estação remete ao *Chakra da Garganta*, na junção da espinha dorsal com o cérebro. É o Plano do Conhecimento ou da *Inhana (Jñana)*.

O *Caminhante Lila* quando passa por esse plano começa a compartilhar as lições coletadas durante as experiências que teve, e vai aos poucos realizando que eram, de fato, IMPERIÊNCIAS¹³. Desenvolve a capacidade de comunicação e se torna cativante para contar suas histórias e expressar sua alegria, prazer e conhecimento.

Há, no entanto, que cuidar-se contra a tendência à arrogância e à soberba, a cilada da ignorância. É um engano pensar que já se alcançou o topo do saber, achando que “*o meu caminho é o único verdadeiro*”, pois cada um faz seu próprio caminho.

Nesse plano nascem duas flechas que elevam a níveis superiores, uma flecha que chega da Casa 27 (Altruísmo – *PARMARTH*) e há a cabeça da serpente na Casa 44 (Ignorância: *AVIDYA*) que devolve o caminhante ao plano material dos desejos e da sensualidade.

12 Verso da canção/mantra “Coração Tranquilo”, de Walter Franco, o Roqueiro Zen.

13 Imperiência: é algo como experiências interiores, que provêm de dentro do próprio ser – in (dentro) + peri (limite externo, contorno) + ens (o ser).

Sexta Estação: Plano da Transformação – Tempo de Penitência

A Sexta Estação é o *Chakra do Terceiro Olho*, localizado na região da glândula pineal, entre as sobrancelhas. É o Plano da Transformação do físico para o etéreo, quando o EU se funde ao TODO. É ainda o Tempo da Penitência, onde cada um aprende seu papel no Universo.

Aqui, o *Caminhante Lila* começa a superar a individualidade e, assim, a dualidade “*Eu e o Resto*” se dissolve. O sentimento da unidade indivisível se estabelece. O indivíduo deixa de ver a si mesmo e compreende o que é Consciência Suprema.

Nesse plano está a flecha da Devoção (Casa 54 – *BHAKTI-LOKA*) que leva o caminhante diretamente à Casa 68 (Consciência Cósmica: *VAIKUNTHA-LOKA*), o objetivo principal do jogo. Também há a flecha do Discernimento (Casa 46 – *VIVEK*), que eleva à Felicidade (Casa 61 – *SUKH*), e a única serpente que regride o jogador, da Violência (Casa 52 – *HINSA-LOKA*) ao Purgatório (Casa 35 – *NARKA-LOKA*), para retomar sua caminhada.

Sétima Estação: Plano do Real – Conexão com a Fonte

A Sétima Estação está relacionada ao *Chakra da Coroa*, localizado na parte superior da cabeça, que dinamiza a capacidade espiritual e a consciência superior. A tradição de coroar os reis fundamenta-se no princípio da estimulação desse *chakra*. É chamado de Plano do Real, por surgir a conexão com a fonte do ser.

Ao observar a beleza e a coerência do mundo à sua volta, o *Caminhante Lila* percebe a vibração primordial *OM*, a Força Viva da respiração, da Positividade e a Essência da Luz.

Enfrenta também as maiores serpentes e tombos do jogo – o Egoísmo, a Negatividade e a Escuridão – que o fazem retornar aos planos iniciais mais terrenos.

Nesse caso: “*levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima!*”¹⁴

Oitava Estação: Plano do Absoluto – Os Próprios Deuses

A Oitava Estação está além dos *chakras* físicos. É o local além dos sentimentos humanos, o Plano do Absoluto, onde cada Casa tem uma força divina.

As primeiras três Casas são o espaço dos fenômenos, o espaço interior de cada um e o espaço da bem-aventurança. As três Casas do meio são as três formas da ação divina, a criação (Brahma), e evolução (Shiva) e o equilíbrio (Vishnu). E as três Casas finais são as três possíveis formas de ação humana (*Gunas*): ativa, passiva e harmônica.

Nessa Estação está a Casa 68 (Consciência Cósmica: *VAIKUNTHA-LOKA*), onde se inicia e se termina o jogo. Quatro flechas conduzem o *Caminhante Lila* para essa Estação e apenas uma serpente, da Inércia na Casa final do tabuleiro, leva o jogador de volta à Mãe Terra.

Esses são os ciclos constantes do *TAO* que inspiraram a criação do *Maha Lila Taokopelli*, a alegria de conhecer e brincar na gangorra da Vida.

14 Verso da canção “*Volta por Cima*”, de Paulo Vanzolini.

5. *Descrição das Casas*

“Caminhante, não há caminho, se faz o caminho ao andar!”¹⁵

A seguir, uma descrição com detalhes da origem e do significado de cada Casa do tabuleiro *Maha Lila Taokopelli*.

Primeira Estação – Os Fundamentos do Ser

Casa 1 - Gênese: JANMA

Bem-vindo ao jogo. Aceite as regras. “Alea jacta est”¹⁶.

Para iniciar o jogo, faça-se a luz (*“Fiat Lux”¹⁷*), que venha a separação e a partir daí o que era UM se divide para gerar a multiplicidade da Vida e do jogo. Gênese é o começo de tudo! O nascimento, um desafio e o milagre das travessias por onde se passa apenas uma única vez.

E uma vez que se decide entrar no jogo, o *Caminhante Lila* passa a aceitar as regras do *Dharma* (leis da Vida e da Natureza) e se sujeita aos lances do dado ou sorteio das fichas, que representam a inevitável Lei do *Karma* (lei da ação e reação).

O dado roda, a vida roda, assim é *Samsara*¹⁸, um movimento contínuo, um fluxo incessante de criação, morte e recriação, no qual todos os nascidos participam e do qual só se pode escapar por meio da compreensão da relatividade do ego, que alguns chamam de despertar ou iluminação!

15 Verso de Antonio Machado – poeta espanhol. Extrato de **Proverbios y Cantares**: *Caminante, no hay camino, se hace camino al andar.*

16 *Alea jacta est*: expressão em latim, dita por Júlio César ao cruzar o rio Rubicão, que significa “a sorte está lançada”.

17 *Fiat Lux*: *faça-se a luz ou haja luz* – a primeira fala de Deus ao criar o mundo, segundo a Bíblia em Gênesis 1:3.

18 *Samsara*: termo em sânscrito (*sa sâra*, lit. “seu caminho”) remete à ideia de ciclos de nascimento, morte e renascimento, tanto no Plano Físico como no Plano Mental/Emocional, que emergem quando surge o ego da pessoa.

Essa é uma abertura preciosa. É um dos momentos mais importantes. É desse lugar de humildade inocente que temos a oportunidade de fazer nossa oração: obrigado Criador por essa Vida, por esse Jogo da Vida!

O Universo está pronto para atendê-lo. Você deu o primeiro passo!

Casa 2 - Ilusão: MAYA

Nada é como lhe parece.

Maya, em sânscrito, literalmente significa “aquilo que mede ou dá forma”. É o meio de que dispomos para observar o mundo real, representando em nossas mentes as coisas que observamos: criando as ilusões. Em outras palavras, *Maya* é como o mundo real parece para cada um de nós.

Mas o que se cria na memória nunca é perfeitamente fiel ao ocorrido de fato. A miríade de imagens que vemos nos faz parecer que existem coisas independentes umas das outras. Porém, nada existe em separado no Universo.

Seu corpo, por exemplo, não sobrevive sem o ar que lhe rodeia, sem o sol que lhe aquece e até sem as bactérias que vivem em simbiose em seu corpo. Você e sua compreensão de si nem existiram sem tudo isso junto. Enfim, não há você sem o resto ao seu redor.

Confundir nossas imagens mentais com o mundo real **leva da Ilusão à Delusão** (Casa 6), criando o **Véu de Maya** que ofusca a percepção da unidade cósmica. São como nuvens que impedem de ver o sol por trás delas. As nuvens existem, mas quando se dissipam, se pode ver que o sol sempre esteve lá¹⁹.

19 *Metáfora atribuída a Shankara, filósofo e mestre indiano que viveu por volta do séc. VIII da Era Cristã e que publicou comentários sobre algumas escrituras hinduístas (Upanishads), lançando as bases da escola Advaita Vedanta (Não-dualismo baseado nos Vedas).*

Maya é fruto do desconhecimento da marcada diferença entre as aparências e o real²⁰. Daí surgem as ideias sobre o que sou eu e o que é o outro, o que é meu e o que é dele — de onde afloram os sentimentos egocêntricos expressos nas Casas seguintes dessa Estação. Por isso, a maior serpente do tabuleiro, da Casa 63 (Escuridão: TAMAS), traz de volta o *Caminhante Lila* para cá.

“A solução é simples, mas não é fácil”²¹: consiste “apenas” em perceber a Ilusão das nossas imagens mentais e não embarcar em Delusão, como explicado na Casa 6.

Casa 3 - Raiva: KRODH

“O caminhante guerreiro nunca se zanga!”²²

Nunca esteja totalmente certo ou errado. Seja sempre neutro. Não fale por meio da mente positiva ou da mente negativa, mas sim da mente neutra. E sempre que tiver que enfrentar uma calamidade, ou um prazer, ajuste sua atitude. Não reaja imediatamente.

A raiva é um vulcão que explode descontrolado, atingindo outras pessoas. É por isso que a serpente da Casa 55 (Egoísmo: AHAMKARA), que está na Sétima Estação, traz o *Caminhante Lila* de volta à Casa da Ira, no mais primário plano pessoal, e o faz recomeçar a caminhada no Jogo da Vida.

Para caminhar em águas tranquilas, não se deve esperar demais dos outros. Compreenda a real dimensão de si mesmo e, embora difícil, esteja sempre preparado para sair de sua zona de conforto sem se sentir constrangido!

20 *Pensamento de Ramakrishna Puligandla apresentado no livro Jñana Yoga The Way of Knowledge*, Nova Delhi: D. K. Printworld Ltd., 1997.

21 *Frase de Nisargadatta Maharaj, mestre Advaita Vedanta, autor do livro Eu sou Aquilo*, Sorocaba: Satsang Editora, 2016.

22 *A frase original de Lao Tze, filósofo chinês criador do Taoísmo no séc. VI a.C., diz assim: “O verdadeiro lutador nunca se zanga”.*

Na tradição hindu se usa a palavra *Ahimsa*, o princípio ético de não agressão, que prega a não violência nos atos pessoais.

O texto épico hindu *Mahabharata* menciona várias vezes a frase “*Ahimsa Paramo Dharma*”, que significa, literalmente, “*a não violência é a mais alta virtude moral*”²³.

Reagir, sem violência, é muito mais inteligente. Pense nisso!

Casa 4 - Ganância: LOBH

“A ganância que lhe move é a mesma que lhe mata.”

Se quer para si muito além do que precisa, o *Caminhante Lila* confunde seu vazio de ânimo com suas necessidades de sobrevivência. Se pensa em si mesmo a maior parte do tempo, sem notar o que o outro sente, instala em seu mundo a ganância, a qual controla o desejo de posses mundanas ilimitadas.

Quando controlada, a cobiça pode ser um motor de desenvolvimento (é o que impulsiona o desenvolvimento econômico). Mas, quando sem freios morais que a contenha, é perigosa não apenas para o caminhante como também para toda espécie de vida no planeta.

A cobiça destrói amizades e relacionamentos e causa até grandes problemas, como a poluição, a corrupção e a guerra.

Não é que não se possa aproveitar ao máximo tudo o que provêm do Divino, mas o cuidado consiste em não se afastar dele. Longe do Supremo, o caminhante está cada vez mais longe de sua libertação, emancipação e iluminação.

A Ganância é a cauda da serpente do Ciúme (Casa 16), e como não tem sustentação, todo o logrado é inconsistente. Quem não se lembra da galinha dos ovos de ouro, famosa fábula de Esopo²⁴?

23 Fonte: *Ahimsa* – Wikipedia, a partir de: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ahimsa>

24 *Um pobre casal tem uma galinha muito especial: em vez de ovos comuns, os dela são de ouro. Mas a ganância estraga essa recém-descoberta felicidade.*

Casa 5 - Plano Físico: BHU-LOKA

A base física suporta o todo: terrenal, sensual e espiritual.

Essa é a Casa central da Primeira Estação, onde está o *Chakra Raiz*. *Bhu* significa terra, a base de apoio, e *loka*, significa plano, o lugar no qual se encontra. Juntos remetem ao Plano Físico e aos fundamentos do EU.

Do lado esquerdo compreende: Gênese, Ilusão, Raiva e Ganância; e do lado direito: Delusão, Vaidade, Avareza e Desejos.

Nesse plano, o caminhante se concentra em coisas físicas, como dinheiro, bens materiais, comida e força. Seu entretenimento envolve movimentos corporais, esportes de contato e competitivos.

É também o plano inicial que armazena a energia da Vida (*Kundalini*) que os *Yogis* treinam para se elevar a planos superiores.

É, ainda, a base da “*espinha dorsal*” do tabuleiro, onde constam os sete planos do jogo em escala ascendente, e acima desses, a Consciência Cósmica, na Casa 68, como se vê na tabela esquemática apresentada a seguir:

Esquema do Tabuleiro <i>Maha Lila</i> - A Coluna Central dos <i>Chacras</i>									
72	71	70	69	68 – Consciência Cósmica - <i>Vaikuntha-loka</i>	67	66	65	64	plano celestial
55	56	57	58	59 - Plano do real - <i>Satya-loka</i>	60	61	62	63	7º chakra
54	53	52	51	50 - Plano da austeridade - <i>Tapa-loka</i>	49	48	47	46	6º chakra
37	38	39	40	41 – Plano humano - <i>Inhana-loka</i>	42	43	44	45	5º chakra
36	35	34	33	32 - Plano do equilíbrio - <i>Maha-loka</i>	31	30	29	28	4º chakra
19	20	21	22	23 – Plano celestial - <i>Swarga-loka</i>	24	25	26	27	3º chakra
18	17	16	15	14 - Plano astral - <i>Bhuvar-loka</i>	13	12	11	10	2º chakra
1	2	3	4	5 - Plano físico - <i>Bhu-loka</i>	6	7	8	9	1º chakra

Esses *lokas* marcam a evolução da Consciência do *Caminhante Lila*, cada um alinhado com seu *chakra* correspondente.

Sem o cumprimento correto desse primeiro plano, a realização nos demais planos é impossível, daí a existência de sete das dez caudas de serpentes do tabuleiro estarem nessa estação, as quais retornam o caminhante inúmeras vezes para cá.

Casa 6 - Delusão, Apego à Ilusão: MOHA

*Aprenda a libertar-se da ilusão: “o pior cego é o que não quer ver”*²⁵.

MOHA quer dizer veneno, falsa compreensão.

As ilusões são comuns e ocorrem a qualquer um, que deve aprender como se livrar de suas artimanhas. Mas, se alguém não quer assumir as responsabilidades de uma nova postura, ou opta por não perceber uma crise, pode relutar em desvendar uma ilusão e, assim, seus pensamentos se tornam obsessões e chega-se à **delusão, o apego à ilusão**.

A delusão é consequência de uma postura intelectual imprópria e impede o rompimento do *Véu de Maya* que acoberta a mente com sonhos, miragens e quimeras, impedindo discernir a Verdade.

Por isso, a serpente da Casa 29 (Prática Inadequada: *ADHARMA*) trará de volta o *Caminhante Lila* à Casa da Delusão tantas vezes quanto necessário, até ele compreender o mecanismo da ilusão.

Todos criam uma imagem de si mesmo, sempre uma mesma ilusão do EU (quem SE vê, jamais SE esquece). Mas poucos conseguem perceber que essa autoimagem também é uma ilusão.

25 *Diz-se que esse provérbio nasceu de um caso ocorrido em 1647 na França. O doutor Vicent de Paul D'Argenrt fez o primeiro transplante de córnea que foi um sucesso da medicina da época. Mas o paciente, Argel, ficou assustado com o mundo que passou a conhecer, dizendo que era bem pior que o imaginava antes da operação. Pediu ao cirurgião que lhe extraísse os olhos. O caso foi levado a tribunal em Paris e no Vaticano e Argel obteve o ganho de causa. Entrou para a história como o cego que não quis ver.*

Se para praticar mudanças de ponto de vista a respeito de outras coisas já é difícil, a prática de mudança do ponto de vista a respeito do próprio EU encontra resistência muito maior. E, assim, **a maior delusão que o ser humano desenvolve é a crença, fortemente enraizada, de que ele é de fato aquilo que apenas é o que pensa ser.**

Para encurtar essa zona obscura da alma, o *Caminhante Lila* tem que aprender a **comandar a imaginação e não ser comandado por ela.** A meditação contemplativa, silenciosa e atenta, é uma boa prática até que o real se revele por trás do *Véu de Maya*.

Casa 7 - Vaidade, Presunção: MADA

A idolatria de si mesmo só conduz a conquistas passageiras.

*Vaidade, meu pecado predileto!*²⁶

Ao entrar no Jogo da Vida, o *Caminhante Lila* se ilude com falsas identificações. A pílula dourada da vaidade se torna um prato predileto, acobertando suas inconveniências, a fim de tornar-se mais atraente para os outros. E ele está convencido de que não mente, apenas usa uma forma de adocicar a verdade amarga que esconde.

De vaidade em vaidade, se engana o caminhante pela vestimenta, pelo comportamento, pela eloquência, pela cultura, pelos bens que dispõe, e por tantas outras coisas, correndo atrás do desejo de ser notado pelos outros e por si mesmo.

Essas conquistas, que são passageiras e logo se desvanecem, escravizam o vaidoso a perseguir novos palcos constantemente, a fim de exibir-se a quem o bajula. Por isso, a serpente da Casa 24 (Más Companhias: *KU-SANG-LOKA*) retrocede o jogador para a Casa da Vaidade.

²⁶ Frase final do filme “O Advogado do Diabo”, com Al Pacino no papel de Satanás.

Mas, há uma possível saída, pois estão muito perto as Boas Companhias (*SU-SANG-LOKA*) da Casa 25, que podem trazer-lhe boas influências.

E se é necessária uma moeda de troca, que seja ela uma bela moeda! Em vez de grifes e luzes efêmeras, que brilhe o *Caminhante Lila* pela gentileza, educação, generosidade, altruísmo, fidelidade aos bons princípios e pela abundância de amor.

“Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma?”²⁷

Casa 8 - Avareza: MATSAR

Avareza, tirano cruel, manda juntar, mas lhe priva do que acumula.

Tio Patinhas²⁸ literalmente nada em dinheiro, mas não gasta um único centavo! Nem sequer sua moeda da sorte! A Avareza (ou pão-durismo, medo de gastar) é prima-irmã da ganância e da cobiça (ansiedade por acumular bens). Também decorre da inveja (desprezo pelos outros) e, por isso, a serpente da Casa 12 (Inveja: *EIRSHA*) leva a pessoa de volta à Casa da Avareza.

Mas avareza não é uma exclusividade humana, pelo contrário, é uma questão de sobrevivência para todas as espécies. Então, há duas maneiras de compreender a avareza: a de “*não ser perdulário*”, necessário à economia da sobrevivência e intrínseco a todos os seres vivos; e aquela que trata do acúmulo desnecessário, por medo de perder o que se tem.

A característica do avarento é o apego excessivo ao dinheiro e aos bens materiais, chegando à mesquinharia e à falta de generosidade.

²⁷ *Evangelho de São Mateus, 16:26.*

²⁸ *Tio Patinhas, o pato mais rico do mundo, personagem de histórias em quadrinhos criado por Carl Barks, em 1947.*

O avarento nega prazer e alegria a si mesmo e aos entes próximos, tornando sua vida um mundo vazio e solitário.

“*Rico avarento é árvore sem fruto*”, diz o ditado popular.

Lembrando a Oração de São Francisco: “*é dando que se recebe*”, o avarento é o maior causador da sua própria carência afetiva! Portanto, quanto mais generoso e afetivo com os outros, mais beneficiado será o próprio doador!

Ser feliz custa bem menos do que se imagina, basta desenvolver a capacidade de amar. E quem tem a capacidade de amar a si próprio tem a capacidade de amar ao próximo.

Casa 9 - Desejos, Sensualidade: KAMA-LOKA

“*A energia flui para onde vai a atenção!*”²⁹

Caminhante Lila, atente seu passo!

A chegada à Casa dos Desejos se dá por duas vias. Ora pelo trajeto da Primeira Estação — primeiro *chakra*, por onde trafega a energia que a seguir é distribuída pelo corpo — ora pela cabeça da serpente da Casa 44 (Ignorância: *AVIDYA*) – onde se encontra o tênue limiar entre a realidade e o desejo.

KAMA, em sânscrito, significa anseio, desejo de qualquer tipo — beleza, riqueza, sucesso, família, posição, realizações. E o anelo é o primeiro estágio da evolução. Ninguém evolui sem uma intenção inicial que o impulse.

Como os anseios nascem da natureza sensual do ser humano, é comum associar os desejos às futilidades. Mas não o são!

Não se consegue preencher o vazio do ser procurando satisfazer todos os desejos obsessivamente. É preciso mais do que isso.

²⁹ Frase de Rhonda Byrne no livro **O segredo**.

O desejo é um sentimento forte e, quando expresso acertadamente, carrega em si o poder do sucesso. Por isso, para não perder o rumo, é importante fazer um planejamento, focalizando sua atenção em um objetivo de cada vez.

A prosperidade é um resultado planejado e por essa Casa, com o impulso dos desejos, se ascende à Segunda Estação do viver, o Reino da Fantasia onde desabrocha todo um novo mundo de sentidos e imaginações.

Segunda Estação – O Reino da Fantasia

Casa 10 - Purificação: SHUDDHI

Deixar para trás o que já foi útil, abre espaço para as coisas novas.

Ao acabar a travessia das Casas da Primeira Estação e ascender a um novo patamar, o Jogo da Vida propõe um momento de purificação. Ele tem a finalidade de recuperar e recompor as forças do *Caminhante Lila*, pois ocorre muito desgaste na passagem pelas emoções fundamentais do primeiro *chakra*.

Purificar-se não é apenas desvencilhar-se de algo negativo, que possa envenenar. Também é preciso entender a purificação como um processo de deixar para trás coisas positivas que já foram úteis, mas que não são mais necessárias.

Nosso corpo cuida automaticamente de sua purificação física — pela respiração, eliminando dejetos, filtrando o sangue — para deixá-lo apto a continuar sua jornada.

Cabe a cada um cuidar da higiene externa do corpo e expandir também esses benefícios de limpeza para o espaço externo próximo (como a manutenção de sua moradia, desacumulando objetos), para o meio ambiente (com as práticas sustentáveis de uso e consumo) e

para os níveis mentais e psíquicos, como o desapego a paixões, a liberação dos pensamentos destrutivos e o enfrentamento dos medos.

Abre-se, assim, espaço para a chegada do novo e da evolução pessoal.

Tão bom é esse processo de purificação que nessa Casa está a base da primeira flecha do jogo, a qual dá ao *Caminhante Lila* a oportunidade de transcender todos os problemas do segundo *chakra* para chegar à Casa 23 (Plano Celestial: *SWARGA-LOKA*) na Estação seguinte.

Casa 11 - Divertimento: GANDHARVAS

“*Quem canta, seus males espanta.*”³⁰

Gandharvas eram os músicos que entretinham os deuses e aqueles que, evoluindo, atingiam o Plano Celestial. Tinham a habilidade de conversar com Deus e com aqueles que alcançavam os planos sutis.

Assim também era *Kokopelli*, divindade asteca associada à fertilidade e abundância, venerado em algumas culturas indígenas norte-americanas, geralmente representado como flautista. Meio corcunda, por causa do peso de sua mochila, carregava alegrias, estimulava a fecundidade, a abastança e o espírito da música, e inundava de encantamento os povos por onde passava.

A Vida pode ser percebida como entretenimento para aqueles que transcendem a estação do Plano Físico (da sobrevivência e da segurança) do primeiro *chakra*. A essência do espírito jovem é o divertimento.

O *Caminhante Lila* entra no estado de recreação após sua passagem pela Casa 10 (Purificação: *SHUDDHI*). Esse espaço é uma expressão de alegria interior, um alinhamento de ritmo e harmonia.

³⁰ Alusão à frase de Dom Quixote de la Mancha, cativante e divertido personagem criado por Miguel de Cervantes.

Uma luz brilhanta a existência mundana e provê novas avenidas, novas vistas, novos horizontes. Toda a arte refinada é produto desse estado, que pertence à Segunda Estação do jogo e é um atributo do segundo *chakra*.

Quando os sentidos estão mais calmos, a alma se tranquiliza.

É no processo das brincadeiras que o *Caminhante Lila* se dispõe a sair da rotina, assumindo vários papéis, despindo-se do ego e aceitando a entrega. Aceitar é dissolver-se para tornar-se UM.

Aqui brincamos de *Lila! Maha Lila!*

Casa 12 - Inveja: IRSHA

“Quem desdenha quer comprar! A Inveja drena energia.”³¹

Inveja é falta de autoconfiança. Aqui se encontra a cabeça da primeira serpente do jogo, que pica o *Caminhante Lila* com vibrações negativas e o retorna ao primeiro *chakra* (Casa 8 – Avareza: *MATSAR*), drenando sua energia.

No desenrolar do jogo, essa serpente vai ajudar o jogador a reiniciar e purificar seu processo de pensamento.

A inveja, do latim *invidia*, é o desejo exagerado por posses, status, habilidades e tudo que outra pessoa tem.

Costuma ser considerada pecado porque uma pessoa invejosa ignora suas próprias bênçãos e prioriza o status de outra pessoa no lugar do seu próprio crescimento espiritual.

A inveja facilmente recai sobre aquele que está sempre criticando. Então, **cuidado com o verbo!**

O excesso de críticas ofusca o lado positivo das coisas e pessoas ao seu redor, e pior, afasta as mesmas de sua constelação.

³¹ *Ditado popular – o sujeito sai por aí arranjando defeitos para os outros para compensar as próprias frustrações.*

Lembre-se: Pessoas normais falam sobre coisas. Pessoas de mente aberta falam sobre ideias. Pessoas mesquinhas falam sobre outras pessoas.

Essa serpente que lhe pica fomenta o desânimo e a autoestima. Uma autoanálise certamente o levará ao crescimento.

Ninguém está salvo, mas tente não cair nessa!

Casa 13 - Nulidade, Limbo: ANTARIKSHA

*“E agora, José? A festa acabou.”*³²

Antariksha é o espaço entre o Plano Físico e o Plano Celestial que, na cultura ocidental, é chamado de limbo. Nem aqui, nem lá, nenhum lugar — o vazio!

É a falta de validade, o estado onde tudo é nulo, sem propósito, sem nexos.

A falta de energia vital cria sentimentos de futilidade, tudo perde sentido, nada excita. Essa é uma manifestação do segundo *chakra* e o estado de inatividade, instabilidade e cansaço.

32 Versos iniciais do poema “José”, de Carlos Drummond de Andrade, cuja primeira estrofe é a seguinte: *E agora, José?*

*A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou.
E agora, José?
E agora, você?
Você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
E agora, José?*

Nulidade não é um estado permanente, é um estágio, uma passagem, talvez um crescimento!

E o mundo gira e o jogo continua, e o *Caminhante Lila* estará pronto para jogar na próxima rodada. Ainda bem! Melhor ir embora daqui!

A serpente da Casa 61 (Negatividade: *DURBUDDHI*), na Sétima Estação, traz de volta o viajante para esta Casa 13, a fim de iniciar uma nova tentativa de evolução.

Casa 14 - Plano Astral: BHUVAR-LOKA

Sonhar sim, mas sem se perder nos sonhos.

O Plano Astral e o mundo do deslumbramento estão logo acima da Casa 5 (Plano Físico: *BHUVAR-LOKA*) com a qual está bastante relacionada, mas é composta de um material mais refinado: a imaginação.

É o plano dos sonhos e das fantasias que explodem e invocam o deslumbramento.

Embora a fantasia seja a força por trás da criatividade, eis que surge a ofuscação causada pela sedução, pelo encantamento diante da diversidade descoberta, e pela fascinação das inúmeras possibilidades de se ter muito e de ser tudo, ainda mais no mundo acelerado e fantasticamente conectado deste século XXI.

A sexualidade começa a prevalecer como meio de expressão, e pode tornar-se um forte dreno de energia vital.

O perigo consiste em se deixar levar pela imaginação e inventividade, que sugam e exaurem o *Caminhante Lila*, assim como o risco de ser abduzido pelas diversas comunidades virtuais, que desviam seu foco e condicionam seu caminhar.

Cuidado com o caos, melhor colocar um limite...

Casa 15 - Fantasia: NAGA-LOKA

Sem fantasia não tem Carnaval.

Aqui voa a imaginação muito além do Plano Físico, e o *Caminhante Lila* não vê limites para sua existência. Não há nada que não possa fazer.

No entretenimento o jogador percebe as possibilidades, aqui ele mergulha nelas. Como diz o poeta Fernando Pessoa, por meio de seu heterônimo Alberto Caeiro:

Não sei quantas almas tenho.

Cada momento mudei.

Continuamente me estranho.

Nunca me vi nem acabei.

De tanto ser, só tenho alma.

Quem tem alma não tem calma.

Quem vê, é só o que vê,

Quem sente não é quem é,

Atento ao que sou e vejo,

Torno-me eles e não eu.

Cada meu sonho ou desejo

*É do que nasce e não meu.*³³

Aqui o caminhante usa o que capta com seus sentidos para criar combinações nunca experimentadas que o levam à curiosidade, com muitas perguntas e respostas, até adquirir o Conhecimento, sem o qual não há ascensão.

Mas, atente-se, *Caminhante Lila*! Nesses voos muito altos de sua imaginação, poderá perder o contato com o cotidiano. E a serpente do Ciúme está à espreita logo adiante na Casa 16 (Ciúme, Aversão: *DWESH*), para devorá-lo, se estiver tão envolvido no fantástico que não vê o que está bem na frente do seu nariz.

³³ Trecho do poema “*Não sei quantas almas tenho*”, de Fernando Pessoa.

Naga, na mitologia hindu, é um membro de uma raça semidivina, parte humana e parte cobra, associada à água e às vezes com iniciação mística. *Naga-loka* seria a casa da sabedoria, da *Kundalini*, da energia plena.

Aproveite e cuide-se!

Casa 16 - Ciúme, Aversão: DWESH

Ciúme, o dragão que mata o amor sob o pretexto de mantê-lo.

A saga mordaz do Ciúme entre o apego e o desapego exige do *Caminhante Lila* uma nova postura acima desta dualidade. O apego está naquilo que lhe é essencial, e não por isso vem ele a ser um tolo ou lesivo. Seu ego gosta de apegos, porque o medo de deixar de existir, de não ser mais importante, de morrer, provoca nele esses apegos que suportam sua existência.

Mas, ao estabelecer essa premissa de que para ser feliz é preciso ter certo alguém, realizar algo específico ou ir para determinado lugar, percebe que essa armação construída em concreto lhe engessa a própria Felicidade, e condena sua leveza e graça de ser!

O futuro será sempre incerto, e estar apegado a algo ou a alguém será sempre inconstante. Assim é a impermanência, citada em todas as religiões e filosofias, nada é constante, as coisas vêm e vão, tudo que tem um começo tem um fim, e há beleza nas duas pontas!

Portanto, questionar esses apegos, essas ideias fixas preestabelecidas, dão ao caminhante a oportunidade de ter mais chances de ser jovial, de se sentir prazeroso, aconteça o que acontecer!

Não e à toa que aqui se encontra a segunda serpente do jogo, que carrega o caminhante e suas vibrações negativas de volta à Casa 4 (Ganância: *LOBH*), na Primeira Estação, a fim de reiniciar seu processo de pensamento.

Ciúme é saudade de você mesmo! Pratique esportes, iôga e meditação, para não cair no abismo do Ciúme, e onde quer que esteja, esteja por inteiro, com vigor e radiância!

“Às vezes o amor perdura,
E às vezes acaba e fere.”³⁴

Cest la vie!

Casa 17 - Benevolência, Graça: DAYA

“Palavras de amizade e conforto têm eco infindável.”³⁵

Benevolente é aquele que quer o bem dos outros, tem boas intenções, é sincero, compreensivo e tolerante. O *Caminhante Lila* entrega sua mente e seu coração para tornar-se piedoso e misericordioso, amando as pessoas e sofrendo com elas, colocando-se no lugar dos outros para entender suas angústias, dando suporte aos seus sofrimentos.

Nesse movimento sutil de discernimento, ele se comunica intimamente com outros, e assume a responsabilidade de, talvez, ter sido ele a causa de algum sofrimento alheio, já que são todos humanos. Compreende que apenas vibrações positivas o impulsionam a um não julgamento, e permanece em silêncio, com compaixão, espera e graça. Às vezes é preciso não fazer nada, só ficar junto.

Isso lhe traz crescimento, e uma força resultante o transporta, através de uma flecha, da Segunda para a Oitava Estação, ao Plano do Absoluto - Casa 69 (Criador e Criação: *BRAHMA-LOKA*), onde irá visitar as Divindades, refinando suas emoções, seu caráter e sua ética. Nem tudo está perdido! Sempre haverá uma luz, apesar dos tempos difíceis, nesse vai-vem de si mesmo!

34 Verso da música “Someone Like You” (*Alguém como você*), de Adele.

35 Pensamento de Madre Teresa de Calcutá.

No entanto, uma atitude de piedade não apaga os *karmas* e, pelas regras do jogo, a partir da Casa 69, o jogador terá que rolar o dado até ser picado pela serpente *Tamoguna*, da Casa 72, que o engole e o manda novamente à Casa 51 – Mãe Terra para cumprir sua missão.

Boa sorte!

Casa 18 - Alegria: HARSHA-LOKA

*“Alegria, a melhor coisa que existe.”*³⁶

O *Caminhante Lila* se encontra na última Casa da Segunda Estação e isto lhe traz uma enorme satisfação. Não poderia ele estar mais feliz ao deixar para trás a Inveja, a Nulidade e o Ciúme. O sentimento de plenitude e satisfação transbordam, enquanto ele se prepara para entrar na Terceira Estação, o mundo real da ação, o teatro da *Karma-lôga*. Muito em breve, as forças do *karma* irão iniciar seu trabalho, e a Vida seguirá em seu movimento.

Sabe ele dos muitos desafios pela frente e do longo caminho para alcançar a Consciência Cósmica, mas sente que sua energia transcende, permeando seu ser.

A alegria é sempre percebida como eterna, na grandeza do Divino que habita em tudo e em todos, por mais breve que seja sua duração.

Por ora, o *Caminhante Lila* sai por aí contagiando os outros com essa sua vibração. Ele tem tudo que necessita dentro dele, e como um ímã, atrai para si exatamente o que precisa para apoiar seu mais elevado estilo de ação, seu EU mais completo, sua Vida mais inimaginavelmente feliz e amorosa. Aqui ele aproveita seu incrível potencial e liberta o seu Ser de dentro para fora.

É tempo de resplandecer.

É tempo de seguir adiante!

36 Verso da canção “Samba da Bênção”, de Vinicius de Moraes.

Terceira Estação – Teatro do Karma

Casa 19 - Ação: KARMA-LOKA

Você colhe o que você planta. Disso não se escapa.

Na Primeira Estação o *Caminhante Lila* procurava acumular bens materiais e na Segunda Estação envolvia-se nos prazeres e sexo, aqui, na Terceira Estação, começa a procura por empoderamento do ego.

Tendo superado os momentos em que esteve submisso aos desejos no Plano da Fantasia, é agora que o caminhante começa a perceber a Força do seu próprio trabalho e as influências sociais e políticas que seu comportamento induz. O jogador confronta-se com a Lei do Karma³⁷ do hinduísmo, com a Lei da Ação e Reação³⁸ da Física e com a Lei Bíblica da Semeadura³⁹. **São leis inexoráveis e inevitáveis** — delas não se escapa — **e também são de efeito imediato**, pois não dependem de nenhum outro fato ou decisão para se realizarem, mesmo quando as consequências só venham a ser sentidas mais tarde.

Resumindo, ao passar por aqui o *Caminhante Lila* compreende que possui a Força para agir, o que lhe dá a responsabilidade *cármica* sobre si mesmo e sobre todo o resto.

O trabalho exige esforço e dedicação, mas nada além da Força que já se dispõe.

No fim: “apesar de tudo, é muito leve”⁴⁰

37 *Karma: palavra do sânscrito que literalmente significa “ato deliberado”. A Lei do Karma diz que tudo que damos causa, de bem ou mal, a nós retornará como efeito.*

38 *Na Física: “Para toda ação existe uma reação de força equivalente em sentido contrário”.*

39 *Exemplos da Lei da Semeadura na Bíblia:- do rei Salomão (Provérbios 22:8): “O que semear a injustiça, segará males”;- do Profeta Isaías (Isaías 32:17): “Semeando-se justiça, colhe-se paz, tranquilidade e segurança”;*

- do Apóstolo Paulo (Gálatas 6:7): “Aquilo que o homem semear, isso também ceifará”.

40 *Letra de música/mantra de Walter Franco, o Roqueiro Zen.*

Casa 20 - Caridade: DAAN ♥

“Tudo que eu dei, ainda está comigo.”⁴¹

Atitudes que elevam o astral são chamados de Virtudes. Os que rebaixam o astral são os vícios. A Caridade é uma Virtude de onde parte a flecha que eleva o *Caminhante Lila* para o centro do Plano do Equilíbrio (Casa 32), na Quarta Estação, além do Plano do Agir.

Assim é a Caridade, a prática de dar sem a espera de qualquer recompensa, onde o caminhante compreende a divindade presente em tudo, e onde não existe desejo de qualquer benefício pessoal.

O *Caminhante Lila* que tem Caridade no coração tem sempre alguma coisa para dar, sublimando sua boa essência em círculos virtuosos que o acompanham nas travessias da Vida; e não se resume apenas ao material, podendo abarcar também a cidadania, a filantropia e até a ecologia, entre outros.

Acolher é uma disposição mais profunda: não se trata somente de abrir espaço a alguém, mas sim de ser pessoa acolhedora, disponível, acostumada a se dar aos outros. Acolher significa redimensionar o próprio EU, endireitar a forma de pensar, entender que a Vida não é propriedade privada e que o tempo não lhe pertence. É um desapego lento de tudo o que é meu: meu tempo, meu descanso, meus direitos, meus programas, minha agenda. Aquele que acolhe, renuncia ao EU e faz entrar os outros em sua Vida.

A Caridade, junto com o Altruísmo (Casa 27), compreendem os mais importantes pilares no Plano do *Karma*, induzindo o caminhante à prática do bem e à certeza de que todos necessitam uns dos outros, nos caminhos para o Mais Alto.

Do pensamento à ação, todos os dias!

41 *Pensamento atribuído ao pensador místico e mestre armênio George Ivanovich Gurdjieff.*

Casa 21 - Reparação, Expição: SAMAN PAAP

“A primeira glória é a reparação dos erros”⁴²

Quando o *Caminhante Lila* se eleva acima dos desejos materiais e sensuais das Estações anteriores, começa a perceber os males que seus atos causaram a outros, os quais lhe impedem de alcançar a paz no momento presente.

São ciclos de turbulência emocional que convergem na oportunidade de reconhecer a presença e a importância daqueles que o rodeiam, e assim poder reparar os males provocados por alguns atos impensados, retificando seus *karmas* negativos.

O caminhante expia suas culpas para entrar em sintonia com a Lei do *Dharma*, que é a próxima Casa do jogo, onde coexistem a humildade, a sinceridade e a simplicidade.

“Não existe almoço grátis!” A expressão, título de um livro de Milton Friedman, de 1975, se popularizou e resume um conceito importantíssimo da economia, na verdade, nada difícil de ser compreendido: tudo nesta vida tem um custo — seja ele pago ou não com dinheiro — e este custo nos obriga a fazer muitas escolhas.

Tudo requer esforço. Se você errou, refaça! Se você magoou alguém, repare! Se você se machucou, se perdoe!

A reparação é uma ferramenta divina para refazer o mal feito, fundamental para que o espírito se recomponha. Valorize a oportunidade!

“Se não eu, quem? Se não agora, quando?”⁴³

42 Frase do escritor brasileiro Machado de Assis.

43 *Palavras de Hilel, o Ancião ou o Babilônico (séc. II a.C.), atribuído a ele em diversos textos do Talmude (coletânea de livros sagrados do judaísmo).*

Casa 22 - Virtude: DHARMA-LOKA

“Que cada um exercite a arte que conhece.”⁴⁴

Dharma se refere ao exercício de uma tarefa espiritual, ou social, onde se faz o que tem que ser feito com plena consciência, conforme o cerne intrínseco das coisas, onde nos tornamos uno com a realidade e sabemos agir no aqui e agora. Fazer o que tem que ser feito! Sem olhar pra trás, nem pra frente. O Dharma transcende as formas e as aparências.

A Virtude do *Caminhante Lila* se resume na disposição de praticar o bem, adaptando-se graciosamente entre os princípios morais e a vontade humana.

Tudo que flui é *Dharma*!

Dharma é o caminho da descoberta de si mesmo, é o caminho das Verdades mais altas, **é a ordem implícita da Natureza**, e portanto, se resume no modo de como as coisas são.

Quando acontece uma transmissão de compreensão da Verdade entre mestre e discípulo, diz-se que houve uma transmissão do *Dharma*.

O *Caminhante Lila* encontra nessa Casa uma flecha que o conduz à moradia da Positividade, a Casa 60, e percebe o sublime que reina nas árvores, nos rios, na terra e em todos os fenômenos.

Se o Universo fosse um rio, o fluxo desse rio seria o *Dharma*.

⁴⁴ Pensamento do filósofo grego Aristóteles (séc. IV a.C.).

Casa 23 - Plano Celestial: SWARGA-LOKA

“O reino divino está dentro de vós mesmos.”⁴⁵

Nesse espaço, o trabalho se desenvolve por meio dos pensamentos e é dedicado a todas as religiões de todos os povos, os quais veem o céu como um espaço sagrado, e não como um ponto geográfico.

Nesse plano, o elemento fogo é soberano, e com ele queimam os sofrimentos, as mudanças e os medos; é onde também se encontra a fonte de todos os desejos, assim como a cura de todos os males; é onde o *Caminhante Lila* descobre seu refúgio de paz e seu entendimento espiritual.

A primária consiste em sentar-se, meditar e aumentar a **percepção** da relatividade e da impermanência, em vez de ficar ancorado emocionalmente a uma situação.

Não se pode compreender o funcionamento de uma Força Maior, pois esta tem sabedoria celestial. Devemos fazer nossa parte servindo e vivendo com simples reverência.

Casa 24 - Más Companhias: KU-SANG-LOKA

“Diz-me com quem andas e te direi quem és.”⁴⁶

Sim, sabemos que as Más Companhias corroem os bons costumes; isso está na Bíblia (1º Coríntios, 15:33). Mas, um sapo inserido em um recipiente com água na mesma temperatura inicial do seu habitat, não percebe o aquecimento gradual da água, e permanece estático até morrer na fervura.

O mesmo experimento feito com água a uma temperatura inicial elevada provoca uma reação instantânea no sapo, que salta

⁴⁵ *Evangelho de São Lucas 17:21.*

⁴⁶ *Frase de Jesus, no Sermão da Montanha.*

imediatamente para fora do recipiente, evitando a morte. O *Caminhante Lila* tem que ficar atento aos grupos que frequenta em busca de identidade para seu ego. Nada é como lhe parece.

Por outro lado, Más Companhias não são necessariamente pessoas de má índole, nem necessariamente pessoas.

Às vezes, o uso doentio de jogos eletrônicos, a persistente permanência *on-line* impregna seu meio e atropela seu bem-estar, assim como de quem lhe é caro. O diálogo deixa de existir, a impaciência para qualquer tipo de interrupção se faz presente, amizades se esvaem, o amor define. Pense nisso!

Se você for uma pessoa que se deixa absorver pelos vários conteúdos que estão disponíveis a ponto de provocar efeitos deletérios no seu estado físico, social e psíquico, pode-se dizer que está em Más Companhias.

Nesse momento, o caminhante se depara com a cabeça da serpente que o levará de volta à Casa 7 (Vaidade: *Mada*), onde os orgulhos voltam a ser trabalhados, e o resgate de sua verdadeira natureza volta a florescer. De fato, um susto, mas porque não uma grandiosa oportunidade?

A Vida segue e a gente cresce. Recalibre sua percepção!

Casa 25 - Boas Companhias: SU-SANG-LOKA

Boas companhias atenuam os caminhos.

Quando os ensinamentos de *Sidarta Gautama*, o Buda, tiverem sido esquecidos neste mundo, o renovador dessa filosofia não será um indivíduo, mas sim uma sociedade, um grupo de pessoas não necessariamente budistas, formado por aqueles que alcançaram a inteligência supra-mental, ou seja, além do mental⁴⁷. O *Caminhante Lila*

⁴⁷ *Inteligência supra-mental significa a inteligência além do mental. Tem a ver com nossos valores, Virtudes, e com os arquétipos que definem verdade, beleza, amor, justiça, bondade. Uma inteligência mais ligada à intuição do que à razão. Fonte: Termo definido pelo cientista indiano Amit Goswami.*

alcança aqui a *Sangha*, grupo de pessoas que trazem Felicidades para muitas pessoas, onde alguns cozinham muito bem e outros cuidam do jardim e cultivam vegetais nutritivos, e alguns cantam ou contam histórias, e quando se juntam são felizes, e isso traz Felicidade ao grupo.

Tais pessoas são de grande benefício, pois das práticas que promovem surge a alegria, a paz e a compreensão que nutre os caminhantes, nutre a *Sangha* e nutre o mundo.

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” - do educador Paulo Freire.

Casa 26 - Pesar, Tristeza: DUKH

Amanhã será outro dia.

A dor se estabelece quando o espírito não aceita algo ou alguém, e se espalha pelas entranhas por meio do cérebro, deixando a alma abalada. O corpo dói, o semblante se apaga.

Aqui o *Caminhante Lila* se sente débil e reluta em atirar para longe o manto que lhe abafa a Vida. A energia está boqueada. A dor é sua única ferramenta de expressão. Mas seu espírito de sobrevivência não descansa e lhe dispara um alarme: os perigos entre a dor temporária e a dor permanente. Os apegos se firmam em coisas das quais não gostamos, causam problemas, mas só nos damos conta ao largar o fardo.

Saia daqui! — grita uma voz interior para arrancar o *Caminhante* desse círculo obscuro e entrar no seguinte, na Roda da Vida que tudo muda e o que era tristeza vira alegria e a tempestade, bonança.

Assim é *Ouruboros*, o dragão que morde a própria cauda, rompendo a evolução linear, marcando uma mudança, e emergindo em um outro nível de existência, simbolizado pelo círculo.

“Tudo passa e isto também passará!”⁴⁸

48 *História Sufi atribuída ao filósofo Mullá Nasrudin (séc. XIII) ou simplesmente Nasrudin.*

Casa 27 - Serviço Desinteressado, Altruísmo: PARMARTH

“O que se faz com amor, pode dar trabalho, mas não é trabalho.”⁴⁹

Parm significa Supremo, relativo ao divino. *Arth* é o sentido ou motivação pela qual uma ação é feita. *Parmarth* é algo como agir com motivação suprema.

Quando o caminhante entende seu papel no drama e sabe que o seu Eu particular é apenas um veículo para a realização da Vida, tudo que ele já fez deixa de ter importância.

Ele apenas faz sua tarefa e cumpre o papel do seu personagem. Ele nem mesmo sabe qual será o resultado de suas ações. Faz suas tarefas sem pensar em direitos ou recompensas.

Tudo é exatamente como deveria ser. Cada momento em que algo se inicia é o momento certo. Tudo acaba quando tem que acabar.

O indivíduo cessa de existir como uma entidade separada e se torna parte de um todo maior. Se torna um altruísta.

E todos seus atos são *Parmarth*, uma inclinação de natureza instintiva que o incita à preocupação com o outro e que, não obstante sua atuação espontânea, se aprimorada pela educação positiva, evitando assim a ação antagônica dos instintos naturais do Egoísmo.

E o trabalho altruísta encerra e coroa a passagem pela Terceira Estação do *Karma*. Aqui o caminhante vinga, cresce, e uma flecha o eleva a Casa 41 (Plano Humano – *JANA-LOKA*), na Quinta Estação.

⁴⁹ *Pensamento atribuído à Madre Teresa de Calcutá (séc. XX).*

Quarta Estação – Alcançando a Harmonia

Casa 28 - Prática Adequada: SUDHARMA

Você é aquilo que vibra! Seja fiel à sua natureza.

Enquanto *Dharma* é o fluir correto da Vida, com as leis naturais e um código de conduta válido para todos os seres, *Sudharma* é como isso se adapta às peculiaridades de cada um, ou o *dharma* pessoal.

Resumindo, *Sudharma* é como um EU deve viver em harmonia com as leis da Vida, confiando em si mesmo, confiando nos que colaboram com seu crescimento e confiando na Força Divina acreditando que é ela que está jogando com você ou por você.

Aqui o *Caminhante Lila* joga o dado sem se preocupar onde cairá o seu destino. Será feito o que for determinado, confiando no crescimento espiritual e na sua evolução... e uma flecha o leva a Casa 50 (Plano da Austeridade – TAPA-LOKA) na Sexta Estação.

*“Cada jogada do dado, mas além do número tirado, é considerado como um zero de cada vez, como um novo começo, um novo ponto de partida.”*⁵⁰

Relembrando Alice, personagem de Lewis Carroll:

Um dia Alice chegou a uma bifurcação na estrada e viu um gato malhado em uma árvore.

— Qual estrada devo tomar? — Ela perguntou.

— Onde você quer ir? — Foi sua resposta.

— Eu não sei. — Alice respondeu.

— Então, — disse o gato — não importa.”

*Ser Você mesmo requer uma inteligência extraordinária!*⁵¹

50 Trecho de Graciela Cohen no livro *Lilah, el juego del autoconocimiento*, Gaia Ediciones, Madrid, 2013, p. 143.

51 U. G. Krishnamurti, no livro *Destellos de sabiduría* (Faíscas de sabedoria). Buenos Aires: Luz de Luna, 2003.

Casa 29 - Prática Inadequada: ADHARMA

Cair por ação imprópria é uma oportunidade de fortalecimento.

Inadequado quer dizer inapropriado, inconveniente, e nesse tabuleiro, propriamente, “*prática que não combina com seu Dharma*” — aquilo que o mantém afastado, desalinhado com sua missão de Vida e pelo que veio fazer aqui na Terra.

Tem muito a ver com a atitude em si, mas também com o quê a mesma reflete no seu mais profundo íntimo.

Por exemplo, quando o Caminhante perde a confiança em si mesmo, ou em alguém, aumenta proporcionalmente sua insegurança. Ou quando acredita em algo que o afasta de uma reflexão e de suas consequências, ele perde a fluência da energia positiva, assim como o contato com o seu coração e a noção do bom senso.

Aqui uma serpente o retorna à Casa 6 (Delusão: *MOHA*), que também é uma prática imprópria, para ter oportunidade de reavaliar seu *modus vivendi*, de como conviver e sobreviver, como na música “*Começar de Novo*”, de Ivan Lins:

*“Começar de novo,
e contar comigo,
vai valer a pena,
ter amanhecido”.*

Nossa principal Delusão, que é nossa identificação com a mente e o corpo, é a principal razão para o fracasso de nos conhecermos como realmente somos⁵².

Meditemos!

52 *Pensamento de Ramana Maharshi.*

Casa 30 - Boas Tendências: UTTAM GATI

*Mente quieta, espinha ereta e coração tranquilo.*⁵³

Tudo vibra! Desde a ínfima partícula que compõe o *quark*, que compõem o átomo, que compõem a molécula, que nos compõem, que compõem as estrelas, que compõem o Universo.

Tudo em constante vibração!

Assim o *Caminhante Lila* também vibra, e quando em sintonia com o coração e com a graça do seu ser sutil, compreende a prática da delicadeza do verbo, aproximando-se dos outros com leveza e com presença, em unidade com o Cosmos (ordem maior).

E esse passa a ser seu foco: vibrar bem, equilibrar-se diante um círculo vicioso de caos e ansiedade que prevalece em seus arredores.

Lembremos os sete conselhos de Mevlana Rumi (séc. XIII):

- 1 *Seja como um rio na generosidade e ajuda.*
- 2 *Seja como o Sol na compaixão e misericórdia.*
- 3 *Seja como a noite cobrindo as falhas dos outros.*
- 4 *Seja como o morto na raiva e na fúria.*
- 5 *Seja como a terra em humildade e modéstia.*
- 6 *Seja como o mar em tolerância.*
- 7 *Seja como é, ou seja como parece.*

Neste último item, talvez Rumi queira ter dito: “*Por que você deveria ser algo apenas para ser popular? Sempre seja você mesmo.*” Ou então: “*Se você não for você mesmo, será como deseja que os outros o vejam.*”

Assim segue adiante o *Caminhante*, mentalizando coisas boas para construir mais práticas integrativas e passar do pensamento à ação, vibrando positivamente!

⁵³ Versos da canção/mantra “Coração Tranquilo”, de Walter Franco, o Roqueiro Zen.

Casa 31 - Santidade: YAKSHA-LOKA

A alma só veste simplicidade.

A prática das Boas Tendências demanda sair das zonas de conforto para ser alguém capaz de fazer coisas incríveis e inacreditáveis.

Simplicidade, paciência, compaixão. Essas três atitudes serão sempre seu maior tesouro⁵⁴. As inquietações sempre presentes levam o caminhante a indagar o Conhecimento, e o maior motivador desse processo tem sido o próprio meio em que sempre se encontrou inserido: a natureza.

A Vida é cercada de muito mistério e há sempre uma tentativa de explicar o inexplicável e de expor a maneira como os fenômenos se dão.

Mas em **Yaksha-loka** é diferente. A mente se acalma. Há quietude e a frequência vibracional conecta tudo a todos que aqui se encontram.

O *Caminhante Lila* colhe o que semeia. É abençoado em seu trabalho duro. Seu rosto é radiante e contagia muitos outros. O alento que lhe dá Vida, que o torna vivo, é um presente não só para ele, mas para o espaço que o acolhe.

Para homenagear a Força Vital, o caminhante é gentil com os outros da melhor forma possível. Perdoa os outros e a si mesmo. Fica em dia com a Vida!

O Universo conspira... Ainda bem!

54 *Pensamento de Lao Tze (séc. VI a.C.), filósofo fundador do Taoísmo, na China antiga.*

Casa 32 - Plano do Equilíbrio: MAHA-LOKA

“A Virtude está no meio”⁵⁵.

Sentado exatamente no meio do tabuleiro, o *Caminhante Lila* ouve o tic-tac de corações. Ali deixou de existir a necessidade de se apegar exatamente ao mesmo coração depositado, porque os egos não mais existem.

O que está em cima é como o que está embaixo. O que está dentro é como o que está fora. O caminhante faz parte do todo e o todo faz parte dele. Em alguns dias a Vida parece fluir suavemente e em alguns nada disso acontece.

Assim são as coisas e aqui é **Maha-loka**, o Plano do Equilíbrio. Respira-se profundamente para concluir que tudo está bem, com gratidão pelo que é agora.

O caminhante pausa no *núcleo*. Que privilégio!

Os núcleos, de maneira geral, são misteriosos e pouco acessíveis. Seu coração concorda, tudo é um enigma.

O caminhante está em paz e escolhe o que lhes faz sentir confortável e protegido. Por meio do seu comprometimento e autenticidade em sua prática espiritual, essa compreensão do sagrado vem naturalmente. Ele tem lucidez para avaliar o que lhe rodeia.

Se a Virtude está no meio, o bom senso prevalece, e vai acertando as beiradas, combatendo os problemas menores a fim de reduzir os problemas maiores.

⁵⁵ *Princípio de ética e de comportamento, apresentado por Aristóteles (séc. IV a.C.), que condena o relaxamento ao mesmo tempo que condena o rigorismo.*

Casa 33 - Fragrâncias: GANDHA-LOKA

Um corpo em equilíbrio produz aromas naturais.

De flores a perfumes, de cheiros culinários a fragrâncias da Criação ao seu redor, a miríade de aromas permeia a Vida do *Caminhante Lila*, o qual examina questões espirituais que afetam seu mundo e sua Vida em reconhecimento perfumado.

Ghanda, em sânscrito, significa cheirar, e um cheiro pode nos remeter a lembranças boas ou ruins, associadas a pessoas e lugares.

Os aromas naturais não precisam vir totalmente prontos da natureza. Vale fermentar, destilar, concentrar em óleo. Só não pode transformar o ingrediente com reações químicas em laboratório.

O aromista orgânico cria camadas com sua matéria-prima. Um bom aroma de melancia não pode ser feito só de matérias-primas presentes na polpa. A fruta cresce fechadinha, e seus aromas concentram aspectos de cada um dos seus elementos: polpa, sementes, casca. Um aroma autêntico precisa ter tudo isso.

Aqui em *Ghanda-Loka*, o caminhante experiencia as fragrâncias divinas em suas meditações, onde os óleos, incensos e flores se fazem presentes, propiciando a evolução das energias, dando alento à uma química saudável em seu próprio corpo.

Os Divinos odores eliminam os maus odores do corpo e do sistema, e o caminhante passa a conhecer seu próprio cheiro.

Experimente acercar-se a uma flor e sinta seu perfume, respirando intensamente, de maneira a guardar na sua própria essência este frescor que lhe traz alento.

Reverencie e aproveite estes presentes do Universo.

Casa 34 - Sabores: RASA-LOKA

Sem adicionar açúcar ou sal, perceba a natureza dos alimentos.

“Você é o que você come”, diz o ditado. Literalmente verdade! O que comemos se torna parte de nossas células.

A comida do século XXI tem sido altamente processada e muitos produtos químicos têm sido a ela agregados. A essa altura, muito mudou seu estado natural, sua forma original, sua Força Vital, seu *Prana*!

Quem não é familiarizado com a terapia Ayurvédica provavelmente nunca ouviu falar em *Rasa*, palavra que vem do sânscrito e significa sabor. São seis os *Rasas*, cada um com determinado efeito terapêutico e efetivo impacto no corpo, do instante em que entra pela boca até o momento em que é absorvido. A seguir:

- 1 *Doce (massas, arroz, pães);*
- 2 *Salgado (sal, shoyu, algas marinhas);*
- 3 *Ácido (frutas críticas, tomate);*
- 4 *Picante (cebola, alho, pimentas);*
- 5 *Adstringente (banana e maçã verde, romã);*
- 6 *Amargo (legumes de folhas verdes escuras).*

Em um sentido mais sutil, *Rasa* significa um sentimento intenso que só pode ser experimentado pelo espírito.

Aqui o Caminhante Lila refina seu sentido do gosto em vários aspectos, escolhe os alimentos pelas estações do ano, pelas cores, pelos sabores, pelo tempo de preparo, pela qualidade do plantio. A alimentação passa a ser um recurso obrigatório para o seu bem-estar.

“Que o seu alimento seja o seu medicamento, e que seu medicamento seja o seu alimento.”⁵⁶

⁵⁶ Hipócrates, médico nascido na Grécia 460 a.C., considerado “pai da Medicina”, pois direcionou os conhecimentos de saúde ao caminho científico.

Casa 35 - Purgatório: NARKA-LOKA

Um tempo para avaliar os erros veniais⁵⁷ e as transgressões.

O *Caminhante Lila* pode chegar a **Narka-loka** na sequência do seu caminhar, em uma dessas viradas inesperadas que a Vida dá, ou como consequência de sua queda, pela cabeça da serpente que está na Casa 52 (Violência: *HIMSA-LOKA*).

Diante desses cataclismos, sente medo e sofre pela instabilidade ao seu redor. *Narka* significa sentimentos negativos, talvez apegos a serem desfeitos. Daí a urgência em parar, descansar, dar um tempo no limiar das forças e recuperar-se.

O Purgatório não é um castigo, pelo contrário, é uma oportunidade para entender e reavaliar o consciente negativo e, quem sabe, alcançar o inconsciente. O *Caminhante Lila* não tem pressa. A Lei Divina sempre sustenta aquele que age com sabedoria.

Por que extenuar-se? Melhor continuar-se!

Casa 36 - Clareza da Consciência: SWATCH

Liberdade de voar e liberdade de pousar onde o coração quiser.

O *Caminhante Lila* tem clareza de Consciência e se vê por inteiro, vive o momento presente, cuida de si e dos outros, respeita a natureza, age com ética e, principalmente, percebe que tem muita coisa dando certo para ele estar onde está.

É necessário calibrar a percepção e expandir a Consciência, porque “o essencial é invisível aos olhos”.⁵⁸Nada é como lhe parece! Uma mesma palavra pode ser soletrada, sussurrada ou gritada, ter códigos secretos, incluir o silêncio ou uma grande gargalhada. Assim é a percepção: sutil, muito sutil!

O *Caminhante Lila* constrói “Swatch” com lisura, nitidez e lucidez. E permanece atento, pois sabe que o diabo mora nos detalhes.

⁵⁷ Erro venial: pequenos erros que são desculpáveis, ao contrário dos pecados mortais.

⁵⁸ Frase proferida pela raposa, no livro **O pequeno príncipe**, de Saint Exupery.

Quinta Estação – Conhecer a Si Mesmo

Casa 37 - Conhecimento: INHANA

Conhecimento é fruto do estar atento, sem ser a completa sabedoria.

O homem é o ser mais premiado da natureza, dadas suas faculdades de interpretação das coisas e fatos que lhe rodeiam.

Mas, para isso, antes precisa denominar as coisas experimentadas, ou seja, as coisas que só passam a ter forma em nossas mentes quando lhes damos um nome.

E a coisa como percebida nunca é igual à coisa real. Sobrepomos nossas imagens mentais ao mundo real. Enfim:

Nada é como lhe parece!

Compreender e lembrar disso constantemente é *Inhana* e sua prática é a *Inhana Iôga*⁵⁹ Esses conteúdos percebidos são sempre de um tempo relativo, de um ponto de vista. Por isso, o *Caminhante Lila* observa sem julgar, sem iludir-se, para não mudar constantemente os valores.

Podendo, com isso, deixar de lado as questões existenciais sobre a compreensão dos fatos, o *Caminhante* abandona suas desditas desnecessárias e se sente integrado com o todo que lhe rodeia e que lhe traz sensação de totalidade.

A Uno, a Não-dualidade!

Seria bom ficar parado onde se encontra, deslumbrando o entendimento, mas uma flecha o impulsiona à Casa 66, do Conhecimento à Bem-aventurança, onde se encontra a alegria plena.

Assim seja!

⁵⁹ *Inhana Iôga – O Caminho do Conhecimento é um dos quatro caminhos ou Margas no hinduísmo. O termo em sânscrito para esta Casa costuma ser transliterado como Jñana em espanhol, como Gian em inglês e ainda como Guinhan em português. Os outros três Margas são a Raja Iôga (o Caminho da Meditação), a Karma Iôga (o Caminho da Ação Altruísta) e a Bhakti Iôga (o Caminho da Devoção).*

Casa 38 - Força Vital: PRANA-LOKA

Não se contém a Força da Vida. Ela flui sem parar: Samsara!

Prana, segundo os *Upanishads*, é a energia vital que permeia o Cosmo, absorvida pelos seres vivos por meio do ar que respiram. É o Sopro de Vida, a Força de Sustentação.

A essa energia vital os chineses chamam de *Qi*, os hindus de Energia Cósmica (*Shakti*) e os *iôguis* a entendem como um conceito central no qual a energia flui por meio de uma rede de finos canais sutis chamados de *nadis*.

O *Caminhante Lila* medita, e na prática regula seus padrões na respiração, na alimentação, no descanso e no sono. *Prana* é energia sutil e está em todo lugar.

Prana não deve ser confundido com oxigênio. Muitas vezes a importância da respiração é negligenciada porque é um processo mecânico e natural, mas esse exercício de *respiração-prana* nutre, e é o que dá sustento ao vigor de viver.

“E que a Força esteja com você!”⁶⁰

Casa 39 - Eliminação: APANA-LOKA

Respire fundo! Prana é a Força que nutre e Apana a que purifica.

Onde há *Prana*, há *Apana*.

Prana purifica por meio da absorção, *Apana* por meio da eliminação.

Livrar-se das tarefas que se acumulam durante o dia, das matérias e sentimentos que foram úteis um dia, mas que hoje não servem mais, abrir lugar para o novo. O *Apana* cria espaço para o *Prana*, e isso traz descanso e rejuvenescimento!

⁶⁰ Assim disse Yoda, o personagem fictício no universo de *Star Wars*, criado por George Lucas, que com apenas 76 cm, promoveu ensinamentos emblemáticos sobre a disciplina, a dedicação máxima e a Força.

Às vezes a Vida pressiona e não oferece o tempo e o espaço que se necessita para uma plena recuperação, mas só o fato de ter a percepção do baixo *Prana* já faz toda a diferença, já é meio caminho andado.

Caminhante Lila, abra novos caminhos e seja gentil consigo mesmo! Seu poder superior, com amor incondicional, só quer que você avance. Para isso é preciso perdoar, respirar e expirar... e deixar o amor entrar.

Casa 40 - Circulação: VYANA-LOKA

Oxigenize-se e desoxigenize-se. Respiramos 23 mil vezes por dia!

O fluxo ritmado entre *Prana* e *Apana* ocorre por meio de **Vyana**, a capacidade de circulação das matérias, energias e emoções no nosso corpo.

Os problemas sempre vão peregrinar junto ao *Caminhante Lila*. Se forem pequenos, poderão ficar esquecidos em algum albergue, mas se forem grandes, serão sempre capazes de ocupar o espaço a eles reservado.

O Caminhante se concentra na intenção e coloca em prática o equilíbrio de sua química. Protege a si mesmo das negatividades e expande sua energia. É bem possível que algum distúrbio sempre o acompanhe nas jornadas, mas neste momento ele deixou de ser uma presa, ele está desperto e é o dono do movimento! Está livre!

Circulando, circulando...

Você é o que você pensa - pense nisso ...

Casa 41 - Plano Humano: JANA-LOKA

Somos Todos Um! Recalcule sua Rota.

A viagem do *Caminhante Lila* em busca da Divina Sabedoria passa por várias Estações até entrar no caminho do quinto *chakra*, onde descansa e bebe água de sua fonte.

São muitos os caminhos percorridos, como em **Viagem ao centro da terra**, o conto épico de Júlio Verne, onde o caminhante transita pelo real e pelo ficcional em uma mistura de sonho e realidade acrescentando sabedoria à sua Consciência.

Sua abundância é tanta que ele explode em alternativas, ensinando aos outros o que fortalece o espírito, principalmente quando aqui chega pela flecha que sai da Casa 27 (Altruísmo: *PARMATH*).

Nessa Casa buscam refúgio os corpos sutis dos seres conscientes de sua luz interior, e o amortecedor do tempo dá a eles a oportunidade de se acertarem antes de se manifestarem.

Confiemos. Muitas vezes nem temos ideia da magnitude do poder que está trabalhando a nosso favor.

Caminhante, confie em sua intuição e no poder que lhe foi concedido para cumprir o seu ministério.

Casa 42 - Fogo: AGNI-LOKA

No fogo tudo queima: o amor, o ódio e a libertação!

O fogo é considerado sagrado na maioria das crenças e se faz presente em diversos rituais.

Há milhares de anos atrás, no tempo das cavernas, já se usava o fogo para aquecer, cozinhar e iluminar ambientes, assim como para afugentar animais ferozes. Séculos depois, os povos indígenas, mensageiros de paz entre o Criador e a Criatura, usariam a fumaça em suas cerimônias para purificar e ativar a energia.

Agni é invocado como o primeiro dos poderes Divinos que manifestam sua Luz Divina em cada ser vivo. É o Deus Fogo, a Consciência Vital, o Supremo. Tudo o que vemos é o fogo sagrado em suas várias encarnações, começando por nós mesmos.

Mas, a menos que tenhamos despertado essa chama Divina - vontade e consciência, nossas práticas espirituais não poderão nos levar além das ilusões de nossas próprias mentes. Por isso, o *Caminhante Lila* medita, e cria uma prece sonora com sua respiração, com seu fogo interno, mensageiro do ar em seu corpo, o próprio sopro da Vida, pedindo pela sustentação do equilíbrio em todos os sistemas.

Sim, as coisas são como são e isto não é negociável, mas uma Força invisível sempre há de mostrar o Caminho, e a prática de acender velas nos lembra disso. Veja a Casa 58 (Luz – *TEJA-LOKA*).

Casa 43 - Nascimento do Ser Humano: MANUSHYA-JANMA

Vida nova é recomeço, é aceitação, é ponto de partida.

Manushya-janma é a Casa de um segundo nascimento, onde o *Caminhante Lila* abandona seus pensamentos e apegos que durante anos emergiram um a um na superfície de sua Consciência. Muitos deles trouxeram-lhe Conhecimento e outros demasiada Ignorância. Esse renascimento surge como uma oportunidade para remover a falta de sabedoria, dispensando as vaidades, as afirmações e posicionamentos engessados em seu comportamento rotineiro.

Aqui o *Caminhante* conhece sua verdadeira natureza, desaparece como ego, para ser uno com a Verdade. Seu próximo aniversário será celebrado com a vela zero! Que belo recomeço do homem que encontrou a si mesmo!

Ramana Maharshi, um mestre *Advaita* chamado de Mestre Perfeito, se enclausurou aos 16 anos de idade em uma caverna em *Aranuchala Shiva*, no sul da Índia, e lá permaneceu durante 15 anos.

Quando saiu, disse que nada havia mudado, apenas que entrou com os olhos fechados e agora os tinha abertos. “*Quem está aí?, Quem lhes fala?*” Essas perguntas foram sempre sua única prática.

Após perceber que ele era esse *Ser*, saiu da caverna e considerou que não havia nenhuma objeção em ser *Ramana*, nem precisava abandonar os seus, e começou a ensinar aos príncipes e aos mendigos a Não-dualidade, a não separação entre a alma e a divindade.

Somos todos UM.

Casa 44 - Ignorância, Cegueira Espiritual: AVIDYA

O ignorante afirma, o sábio duvida, o sensato reflete.

Esta é a casa da ignorância e do retrocesso, onde o *Caminhante Lila* se deixa levar pelos interesses pessoais e é engolido pela cabeça da serpente retornando à Casa 9 (Desejos: *KAMA-LOKA*).

Um trajeto devastador, certamente! Entre os pensamentos e os questionamentos da roda-viva da Vida, com suas exigências paralisantes por crenças enraizadas sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo, o *Caminhante* não se sente confortável, e precisa estar atento para não se esvair pelo ralo.

E nessas horas de perplexidade, quando as dificuldades surgem, sempre haverá no caminho da Vida uma mão amiga, um irmão que não mede forças para ajudar.

Cabe aqui ao caminhante desvencilhar-se novamente dessas exigências destrutivas e recorrer a uma nova abertura de Consciência, diante da nova oportunidade, como a música da Cigarra que tantas vezes cantou Mercedes Sosa⁶¹ ...

*Tantas vezes me mataram,
tantas vezes eu morri,
e, no entanto, estou aqui,
ressuscitando...*

61 *Famosa música latina de 1979, “Como la Cigarra”, composta por María Elena Walsh e sempre cantada por Mercedes Sosa em suas apresentações.*

Casa 45 - Percepção Correta: SUVIDYA

Em paz com a Vida e com o que ela me traz.

Suvidya é a sabedoria pessoal.

Aqui o *Caminhante Lila* pratica o que agora compreende. Esta é a casa da percepção correta que conecta o jogador à sua verdadeira essência.

Daqui ele é elevado para a Oitava Estação (Plano Absoluto) e segue para a Casa 67 (Bem Cósmico: *RUDRA-LOKA*), onde os deuses habitam e a Consciência Cósmica vibra.

As essências nem sempre têm lógica e *Suvidya* representa um pensamento sem pensamento. Consiste em simplesmente estar presente com o que é agora.

A intuição não é informação, mas sim uma expansão de horizontes onde se vê claramente o que antes estava escondido. O magnetismo da perspicácia correta nutre os tênues caminhos rumo à verdadeira missão do *Caminhante*.

Aqui ele é UM e está unido com o TODO, seguindo sua viagem...

Esse é seu Caminho...

Essa é a sua Graça ... que lhe foi dada de graça!

Sexta Estação – Tempo de Penitência

Casa 46 - Discernimento, Consciência: VIVEK

*Em cada coração pulsa a Vida. A cada respiração, um êxtase.*⁶²

Através do discernimento correto o jogador sobe para a Casa 62 (Felicidade: *SUKH*). O terceiro olho finalmente está desperto e o ensina a distinguir o sagrado do profano, dando-lhe a leveza de simplesmente Ser.

A ferradura do cavalo não tem força sozinha, mas a palavra e a fé que afirmam trazer boa sorte, criam um estado de otimismo no subconsciente que atrai a oportunidade. No entanto, isso não tem mais efeito nesta casa, onde o caminhante conhece uma lei superior, uma mais alta realidade, e desconstrói essas imagens talhadas com conceitos absolutos. Aqui ele observa as reações causadas por suas palavras, sabendo que elas não voltarão ao mesmo ponto sem ter causado o seu efeito. Por sua palavra, o homem cria leis para si mesmo.

Aqui o caminhante penetra em sua sabedoria interior e honra as forças da natureza sem questionar os detalhes.

Sabedoria para viver e compartilhar com outros:

*“Há somente uma mais alta realidade e muitos professores. Todos os humanos e demais formas de vida se originam da mesma fonte. Todas os países, religiões e instituições surgem desta fonte. Existem muitos livros de sabedoria de muitas eras. Pensar que há somente um caminho provém da Ignorância. Conversão coercitiva é Violência contra outras pessoas. O objetivo da Vida é encontrado dentro de si e não em instituições. Sabedoria, alegria e liberdade advêm do silêncio interior. Ame a todos, já que somos ondas do mesmo oceano.”*⁶³

62 Mantra “Every heartbeat”, de Yogi Bhanjan, cantado por Snam Kaur.

63 Título original deste texto: “Yoga Nidra: Yogic Conscious Deep Sleep”, disponível em www.swamij.com. Traduzido pelo iôgui Rogério Maniezi.

Casa 47 - Caminho do Meio, Neutralidade: SARASWATI

Não espere nada. Aprecie tudo.

Nada em excesso! *Saraswati* representa o equilíbrio entre os pontos fracos, a moderação entre o rigor desmedido e a excessiva permissividade. O positivo e o negativo desaparecem. As forças masculinas e femininas se encontram desprovidas de oscilações e rumam à integração. Somente o neutro fica estável, além da existência.

A harmonia indica uma mente tranquila e uma paz interior. O exterior se parece com o interior. "*O que está em cima é como o que está embaixo. O que está dentro é como o que está fora.*" Esta é uma das sete leis herméticas que se baseiam nos princípios incluídos no livro "*Caibalion*"⁶⁴ que reúne os ensinamentos básicos da Lei que rege todas as coisas manifestadas.

Aqui o *Caminhante Lila* adquire conhecimento e sabedoria e passa a ser um observador imparcial do Jogo da Vida.

Casa 48 – Vigor, a Força Masculina: YAMUNA

A Força masculina é a Força do Sol. Realiza, mas pode extrapolar.

O Plano Solar é o plano da energia masculina onde se manifestam a magia e o poder, assim como o aniquilamento e a derrocada.

Nas primeiras estações, as qualidades da energia masculina do *Caminhante* surgem junto às forças primárias, com seus aspectos negativos, como um *coração errante, impaciente, manipulador, impulsivo e identificado com o ego*. Nos seus aspectos mais positivos, à medida que ele evolui, encontra a *calma, a iniciativa e a sinceridade*, passando a viver a *aventura com sabedoria*.

⁶⁴ *O Caibalion é um livro escrito por três Iniciados que preferiram permanecer anônimos. A palavra Caibalion ou Kybalion tem a mesma raiz etnológica que Qabalah Kabalah Cabala, e esta palavra significa simplesmente "tradição" ou "revelação superior"*

Para haver o tão precioso comedimento, o Sol e a Lua se integram num único ser, compreendendo que a distância que os separa agrega luz ao exercício da percepção de cada um, trabalho importante e delicado, necessário para compreender que é preciso amar incondicionalmente a pessoa cuja verdade se quer conhecer.

Aqui não se pede mais do que lhe pertence por direito divino.

Casa 49 – Ternura, a Força Feminina: GANGA

Empodere-se, mas perder a ternura, jamais!

As mulheres do século XXI, preocupadas em demasia para provar que podem fazer o mesmo que os homens, estão perdendo essa essência mágica que as torna únicas. Elas não foram criadas para fazer tudo o que um homem faz, mas sim para expandir essa poderosa energia feminina que acolhe o outro com verdadeira ternura, e aquela que deixa de lado o ego e perdoa, por isso ela é tão sábia.

As energias masculinas e femininas são necessárias e complementares, e suas polaridades *Yin* e *Yang* fazem trocas energéticas importantes para encontrar o equilíbrio mágico.

Para compreender *Yin* e *Yang* em todas as coisas, é necessário conhecer os postulados clássicos do Taoísmo, os quais definem As Sete Leis e Os Doze Teoremas.

As Sete Leis são:

- 1. Todo as coisas são diferentes manifestações da unidade infinita.*
- 2. Nada é estático; tudo muda.*
- 3. Todas os antagonismos são complementares;*
- 4. Não há dois entes iguais.*
- 5. Tudo tem verso e reverso;*
- 6. Quanto maior o verso, maior o reverso.*
- 7. Tudo que tem um início tem um fim.*

Os Doze Teoremas são:

1. *Yin* e *Yang* são dois polos de pura expansão infinita: eles se apresentam quando a pura expansão atinge o ponto geométrico da bifurcação, ou seja, quando a energia se divide em dois;
2. *Yin* e *Yang* originam-se continuamente da pura expansão infinita;
3. *Yang* tende a se afastar do centro (centrípeto) e *Yin* tende a ir para o centro (centrífugo). *Yin* e *Yang* produzem energia.
4. *Yin* atrai *Yang* e *Yang* atrai *Yin*; *Yin* repele *Yin* e *Yang* repele *Yang*;
5. Quando potencializados, *Yin* gera o *Yang* e *Yang* gera o *Yin*;
6. A força de atração e repulsão de todas as coisas é proporcional à diferença entre os seus componentes *Yin* e *Yang*;
7. Todos os fenômenos têm por origem a combinação entre *Yin* e *Yang* em várias proporções;
8. Os fenômenos são passageiros por causa das constantes oscilações das agregações dos componentes *Yin* e *Yang*;
9. Nada é exclusivamente *Yin* ou exclusivamente *Yang*. Tudo tem polaridade.
10. Não há nada neutro. *Yin* ou *Yang* estão em excesso em qualquer ocorrência.
11. Grande *Yin* atrai pequeno *Yin*; grande *Yang* atrai pequeno *Yang*;
12. Todas as solidificações físicas são *Yin* no centro e *Yang* na periferia.

O *Yin* e o *Yang* juntos formam o *Tao* e são representados pela figura abaixo:

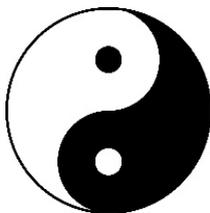


Fig. 4 - Símbolo do *Yin Yang*, o *TAO*

Tudo fica claro e cristalino à medida que se compreende esses movimentos. O Caminhante segue adiante!

Casa 50 - Plano de Austeridade: TAPA-LOKA

Consumir apenas o necessário, é suficiente.

Os tempos austeros têm a capacidade de transformar as pessoas e as nações. Diante graves dificuldades econômicas os governos tomam atitudes de *Planos de Austeridade* com o objetivo de salvaguardar a estrutura social. Neste caso não há livre arbítrio, a imposição se faz válida em troca da sobrevivência do grupo.

Já pelo lado oposto, o *Plano da Austeridade Espiritual* se assoma como um processo de livre arbítrio, no intuito de adquirir certo controle dos sentidos e apetites materiais, necessário para a exploração da verdadeira natureza do ser. O tipo de atitude que o Caminhante Lila for tomar ao considerar uma decisão, irá condicionar sua vida, daí a importância do seu alinhamento.

Os retiros espirituais se tornam cada vez mais populares nos tempos de hoje, e promovem múltiplas ferramentas de ajuda, como o silêncio, a meditação e o jejum, a fim de alertar o caminhante sobre um consumo excessivo e outros desvios, mostrando novos e transformadores caminhos.

O meditador começa a refletir e a intensificar a vibração das essência para armazenar seus frutos, como um consumo consciente, uma vida simples, e uma maior preocupação com o bem-estar dos outros.

O Caminhante pode chegar nesta casa passo a passo, movendo-se pelas energias solares e lunares, ou pela flecha da Casa 28 (Prática Adequada – *Sudharma*) onde a Tríade Espiritual da Confiança o fortalece, dando-lhe confiança em si mesmo, confiança nos outros e confiança numa *Força Maior* que cuida de seu destino.

Meditemos para fortalecer a disciplina.

Assim seja!

Casa 51 - Mãe Terra: PRITHVI

Filhos, eu os acolho nos meus seios, somos todos UM.

Num exemplo de paciência e generosidade, a Terra tem resistido às consequências do aumento populacional e suas demandas. O consumo excessivo tem devastado rios e florestas, poluído águas e deteriorado o meio ambiente. Mesmo assim, a Terra continua ofertando vida aos seus habitantes, oferecendo alimento, força vital e energia para a sobrevivência dos seres que nela habitam.

“É sinal de que a Terra está se auto cuidando, como já o fez nas priscas eras, ao produzir os animais para reciclarem o oxigênio produzido em excesso pelas plantas. Visto assim, meu EU verdadeiro é a Terra inteira. Eu sou Gaia!”⁶⁵.

Quando o *Caminhante Lila* chega até o sexto *chakra*, e entra na Casa 51 (Mãe Terra: *PRITHVI*), ele finalmente compreende que a consciência ecológica só irá funcionar efetivamente se for coletiva, um sonho importante na atual conjuntura. E conseguir essa mudança do ponto de vista sobre o EU aumenta a sensação de unidade com o Universo e sua força maior.

Por isso, o *Caminhante* começa pequeno, começa simples, começa aos poucos, mas começa agora. E passa a cultivar a terra em qualquer ambiente, mesmo que seja uma mini horta, porque o contato com a natureza é que irá lhe remeter a uma sensação de pausa e distanciamento do seu cotidiano urbano, criando um refúgio de paz e sabedoria. Ponha a mão na massa, ponha a mão na terra!

Cuidemos de tudo, porque *“quem cuida, tem!”*, diz sabiamente o ditado.

65 Texto de Vajra Kika, extraído do livro **Homo Scientis Ego - O que você quer dizer com isso?** - disponível em: <http://www.brunazo.eng.br/livroisso.htm>

Casa 52 - Violência: HIMSA-LOKA

Incitar Violência em nome de Deus é anarquia espiritual.

Aqui o *Caminhante Lila* se encontra na cabeça da serpente que o levará de volta à Casa 35 (Purgatório: HIMSA-LOKA), a fim de purificar seu espírito.

Um dia ruim pode aborrecer muito, e por isso é necessário aprender a lidar com essa carga de energia negativa, que tanto pode vir de fora como de dentro.

Desta maneira, o Caminhante precisa se conhecer, e sai em busca de práticas de autoconhecimento, bastante difundidas nos dias de hoje, para proteger-se de pessoas tóxicas ou vitimistas, e para educar-se com seus excessos, normalmente os alimentares.

Encontra ele no trajeto várias práticas, como iôga, meditação, retiros de silêncio e talvez, com as duas práticas mais deliciosas e populares, que lidam com exercícios corporais e rítmicos, como a Bioenergética, de Alexander Lowen, ou com a Biodanza, de Rolando Toro, ambas propondo movimentos de fluência corporal, resgatando e promovendo os diálogos não verbais entre os participantes, valorizando o olhar, o toque e a intuição.

Claro que a violência surge também quando ocorre o desrespeito aos princípios de intersubjetividade, a exclusão social e a falta de cidadania e ética. Daí o surgimento de várias organizações funcionais e integradoras que buscam desmontar as estruturas repressivas e defensivas.

“Reeducar-se para a não-violência é um empreendimento grandioso e sublime, que não permite negligência, covardia, preguiça, equívocos e principalmente auto embuste. Vale todo o esforço!”⁶⁶

66 Do livro *“Convite à Não-Violência”* – de José Hermógenes – Editora Record – 1998

Casa 53 - Água: JALA-LOKA

Sem impermanência não há beleza!

Jala em sânscrito significa água, que é um dos cinco elementos primários que formam os componentes básicos do mundo, de acordo com a literatura *Vastu-shastra*. É por causa da presença e do equilíbrio desses cinco elementos que nosso planeta vive com vida.

Os seres humanos encontram na solubilidade da água um poder mágico de limpeza espiritual e diversas religiões a associam à proteção e purificação. É comumente usada na medicina *Ayurveda*, nas práticas de *jala neti* e de *jala basti* de limpeza do corpo.

Jala neti significa literalmente purificação e consiste em despejar água salgada morna em uma narina e inclinar a cabeça para que escorra pela outra, limpando as passagens nasais, prevenindo problemas de sinusite e resfriados, e também promovendo efeitos profundos na mente, trazendo maior clareza e bem-estar mental.

Jala basti, por outro lado, é a limpeza do cólon com água, e afirma ter muitos efeitos benéficos, como o equilíbrio do apetite, a cura de distúrbios digestivos e a purificação dos sentidos e da mente.

Outra característica, a fluidez, faz que os corpos no estado líquido não mantenham uma forma definida e adotem a forma do recipiente que os contêm.

Daí a importância em se calibrar, para se tornar um vaso sólido, consciente e responsável. Como diz uma citação da Bíblia em Jeremias 18:3-4:

3 Então fui à casa do oleiro, e o vi trabalhando com a roda.

4 Mas o vaso de barro que ele estava formando estragou-se em suas mãos; e ele o refez, moldando outro vaso de acordo com a sua vontade.

Casa 54 - Devoção, Plano Espiritual: BHAKTI-LOKA

Devoção com desapego leva direto à Consciência Cósmica.

O que está em sua mente vem de fora, o que está em seu coração vem de sua essência.

Bhakti é a devoção ao Sagrado, esquecendo-se o EU (que penso que sou) para se entregar totalmente ao espiritual.

Sua prática constante, por meio de orações e cantorias, é a *Bhakti Iôga*⁶⁷, como, por exemplo, os devotos *Hare Krishna* e os bailarinos do Giro Sufi.

Nesta casa o *Caminhante Bhakti* está em conexão com sua deidade e se ilumina com a luz do amor e a chama da consciência.

Quando um *devoto-bhakti* é abençoado pela graça divina, ele sente essa conexão sutil e se sente UM com Deus, sem dar margem à Não-dualidade.

Esta é uma Casa única e especial entre todas as Casas do tabuleiro *Maha Lila*, pois completa diretamente o *Percurso Sagrado*: com a flecha que leva da Casa 54 (Devoção) à Casa 68 (Consciência Cósmica), onde o *Caminhante Lila* transcende a individualidade e encerra seu percurso no jogo, podendo ainda voltar e reiniciar o jogo caso assim o desejar. Afinal tudo é *Lila! Maha Lila!*

Deus é um campo de energia que está em todo lugar. Por isso, estamos todos juntos, e todo o resto fica para trás...

67 *Bhakti Iôga* – O Caminho da Devoção é um dos quatro caminhos ou Margas no hinduísmo. Os outros três são a *Raja Iôga* (o Caminho da Meditação), a *Karma Iôga* (o Caminho da Ação Altruísta) e a *Inhana Iôga* (o Caminho do Conhecimento).

Sétima Estação – Conexão com a Fonte

Casa 55 - Egoísmo, Egoцентриsmo: AHAMKARA

Você é o que você espalha e não o que você concentra.

O caminhante que tem arrogância e suposta superioridade é por demais autoconfiante, não aceita ser questionado e insiste em dominar o espaço e tomar sempre as decisões. Concomitantemente, ele sabe que agride e desmotiva os relacionamentos positivos, e que seu principal controlador, aquele que está com o chicote na mão, é seu próprio ego.

Enquanto estiver nesse regime, o Caminhante não é livre. E ele foi criado para ser livre, como é livre a consciência universal. Ao ver assim, atolado, está exposto ao perigo de desaparecer, dá um salto audaz de auto misericórdia e sai de si mesmo, assumindo a oportunidade de ser um novo personagem.

Como ele está na cabeça de uma serpente, ele sabe que um longo caminho de retorno o espera rumo à Casa 3 (Raiva – *KRODH*), mas considera o trajeto como um tubo milagroso, que irá desprogramar sua mente, dando-lhe a oportunidade de dar um passo no vazio, sem demarcações, onde irá libertar-se das identificações que o escravizam. O Universo tem desses milagres.

A força do *Caminhante Lila* se encontra na libertação do que pensa ter e ser.

Quando ele para de se importar, as coisas vêm naturalmente.

Casa 56 - Vibrações perfeitas: OMKAR

Quem mantra, seus males espanta. Oooommm...

Aqui o *Caminhante Lila* sobe nas asas do mantra *Om*, a vibração primitiva, que com suas frequências positivas o levará no seu tapete mágico pelos campos poderoso da alma, do *Atman*⁶⁸ ou do espírito.

Os mantras falam igualmente com cada um de nós e são geralmente escritos em Sânscrito, antiga língua ainda viva nas tradições hindus, e que conectam os seres de uma maneira universal, independente de crenças, nacionalidades ou religiões.

Ao cantar o mantra *Om* o *Caminhante* se aproxima do seu Eu verdadeiro e vai se desligando das palavras e pensamentos, num estado de relaxamento profundo, melhorando sua capacidade de escuta, simplificando a vida.

Quando a mente está relaxada, a necessidade de uma resposta imediata não surge.

O silêncio pode converter uma negação instantânea em uma oferta aberta ou o inverso.

*Quem quer encontrar os segredos do Universo,
pensa em termos de energia, frequência e vibração.*⁶⁹

68 *Atman - No hinduísmo é o EU transcendental, a essência do indivíduo que é eterna, imutável e indistinguível da essência do Universo*

69 *Pensamento de Nikola Tesla (Sec. XX), engenheiro, físico e inventor na área de eletricidade e magnetismo.*

Casa 57 - Ar: VAYU-LOKA

As dunas de areia desviam o vento, mas não o detêm.

A vida autônoma nos animais começa e termina com uma respiração. Sem o ar não sobrevivem. Por essa razão estão todos conectados, respirando o mesmo ar, e isso faz com que o elemento seja coletivo.

São cinco os elementos em *Ayurveda*: terra, água, ar, fogo e éter. O elemento Ar, *Vata* em *Ayurveda*, está em todos os corpos e é essencial para a existência do fogo, além do que é fisicamente tangível.

Esse reino existe dentro e ao redor de todos, e é muito poderoso e sutil. Algumas vezes, uma mente consciente até tenta negar sua existência. Mas não importa o que nossas mentes dizem, sabemos que ele é real.

A Energia Sagrada do ar, seu Poder Superior, é extraordinária. Os praticantes pouco compreendem isso. É sempre novo, sempre diferente, e sempre exatamente o que precisa ser. É a Força da Vida dentro de cada ser controlada por sua respiração. É o que anima, o que dá energia, o que dá resistência – o *Sopro Divino*.

Quem medita todas as manhãs, respira e sente seu corpo *prânico* sendo ativado. Antes de comer, antes de um café, o *Caminhante Lila* pratica iôga e meditação, e em algum momento, durante a prática, sente a magia da energia do Ar se movendo, a mente em paz, o corpo aquecido e, de alguma forma, nem fome tem! Um corpo em equilíbrio, neutro, lindo, forte, que diz: — *Eu estou em mim!*

Cada meditação parece uma nova mágica!

A única coisa que o *Caminhante Lila* pode fazer na presença dessa sacralidade, é curvar-se, inclinar a cabeça, e entregar seu intelecto mental finito a quem conhece melhor.

Casa 58 - Luz: TEJA-LOKA

Luz, a mais sutil vibração que transmite o calor do fogo.

- 1 *No princípio, Deus criou o céu e a terra.*
- 2 *A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.*
- 3 *E Deus disse: “Faça-se a luz!”. E a luz foi feita.*⁷⁰

Após ter passado pela Casa 56, das Vibrações Perfeitas, e pela Casa do Ar (Casa 57), o *Caminhante Lila* se ilumina com *Teja*, que em sânscrito quer dizer *luz da consciência*, e em grego (*phos*) um sentido de unidade.

Muitos grupos acendem as luzes para a preservação do espírito. Os judeus, por exemplo, acendem as velas de *Chanucá*, no *Festival das Luzes*; os hindus promovem o *Festival de Diwali*, que comemora a luz sob as trevas; e os cristãos ortodoxos, entre outros, promovem *O Fogo Sagrado*, que é considerado um milagre que ocorre todos os anos na Igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém.

O *Caminhante Lila* abandona definitivamente qualquer tipo de vitimismo, culpas ou recorrências passadas, e estabelece um pacto com suas sombras para integrar seu ser à paz universal,

Um privilégio essa oportunidade!

⁷⁰ *Primeiros versículos do primeiro livro, Gênesis, da Bíblia ocidental.*

Casa 59 - Plano do Real, Verdadeiro: SATYA-LOKA

*Há mais coisas no céu e na terra do que sonha nossa filosofia*⁷¹.

Esta é a última casa da espinha dorsal do tabuleiro nas sete Estações ou *chackras*, e o caminhante se alinha com a sua verdade mais elevada, sendo honesto consigo mesmo e honesto com os outros.

Satya é uma palavra em sânscrito traduzida livremente como verdade, essência, Deus. Também se refere a uma virtude nas religiões indianas, referindo-se a ser verdadeiro em seu pensamento, em sua fala e em sua ação. Sua presença se torna divina e ele confere graça a outros caminhantes.

Aqui não tem mais flechas para ascender, e nas próximas *lokas* duas serpentes o esperam. Serão mais *karmas* e mais provações, e o caminhante está consciente disso, ele está disposto a ouvir, porque está nutrido com a energia cósmica, e sabe que o sol central da galáxia irá desvanecer suas energias do campo material, ajudando-o a transcender suas limitações físicas, emocionais e intelectuais, restaurando o respeito interno e a dignidade.

O Caminhante caminha com leveza após ter eliminado as crenças que lhe causaram separação, experimentando uma consciência coletiva.

A moral da história já se conhece: só é feliz quem enfrenta e segue adiante!

⁷¹ Frase de Shakespeare em “Hamlet”.

Casa 60 - Positividade: SUBUDDHI

Siga adiante. Se chegou até aqui é porque está funcionando.

O *Caminhante Lila* pode ter chegado em *Subuddhi* (sabedoria, bom-senso) através da flecha que sai da Casa 22 (Virtude: *DHARMA-LOKA*), e compreende que a sua verdadeira virtude consiste em enxergar as coisas sem nenhuma identificação, a Não-dualidade.

Aqui ele passa a ver os outros desprovidos de qualquer tipo de roupa, sem julgamentos ou filtros de crenças. Ele vê apenas seres espirituais, sem nenhuma distorção, e esse espaço compassivo no qual se encontra, que alguém chamou de amor incondicional, vibra cada vez mais positivamente.

O *Caminhante* compreende que não é o seu cérebro que cria Consciência, mas sim que existe uma Consciência Única experimentando-se através de bilhões de criaturas, uma consciência que olha pelos olhos dos *Caminhantes* o mesmo que cada um olha através dos seus olhos, e não há nem mesmo nenhuma diferença entre um ou outro, assim como uma onda, que não está separada do oceano, porque é tudo UM.

Se o *caminhante* acredita que é um ser separado, terá à sua frente dois medos: o de não ser bom o suficiente e o de ter de controlar a vida, e quando as coisas ocorrem de forma diferente do esperado, surgirá a ansiedade, o estresse e a frustração. Uma vez que ele percebe que tudo é um Jogo da Consciência e que tudo vai como vai a Vida, ele experimenta um relaxamento, libera a frustração e simplesmente segue em frente.

Essa Consciência Universal sempre será um mistério e não é preciso saber tudo sempre.

Casa 61 - Negatividade: DURBUDDHI

A Vida é muito curta para não abraçar apertado.

Quando o *Caminhante Lila* enfraquece e desacredita da Lei Cósmica Divina, o *Dharma*, renega todo o resto e cai pela cabeça da serpente para a Casa 13 (Nulidade – *ANTARIKSHA*).

Aqui a atenção nos outros consome suas energias criativas, destrói sua motivação e anula sua intuição, reduzindo suas habilidades de produzir harmoniosamente no mundo.

O Caminhante perde confiança, perde esperança e cria falsas identidades, egocêntricas e insensíveis.

Suas chances de adoecer ou se tornar inesperadamente violento são grandes, e para suportar a adversidade alheia ele se torna defensivo e crítico.

Mas, com a sabedoria que adquiriu no percurso pelas casas do *Maha Lila*, essa intuição que nos salva tantas vezes, o caminhante percebe que talvez haja tempo de acordar a si próprio e escapar desse pesadelo.

Dessa maneira, ele toma coragem e assume a atitude de encarar o perigo, em vez de fugir carregando a carga que o assola. E grita: — *Vamos embora daqui!*

Sejamos felizes enquanto é possível!

Casa 62 - Felicidade: SUKH

Equilíbrio entre corpo, mente e espírito, a um passo⁷² do objetivo.

Aqui o *Caminhante Lila* ouve sua voz interior sentindo prazer e felicidade maiores, experimentando um estado de bem-aventurança, unido à consciência cósmica.

Mas, como tudo tem seu dois lados, tem que se permanecer atento, todo cuidado é pouco, pois se de um lado está a exatos seis passos da Consciência Cósmica na Casa 68 (tem que jogar o dado e tirar seis), por outro lado, está a apenas um passo da Escuridão na Casa 63 (tem que jogar o dado e tirar um), que é a maior serpente do tabuleiro e que o levará de volta à Casa 2 (Ilusão – *MAYA*) para um novo despertar.

Ninguém é só um vilão e ninguém é só bonzinho. Todos têm tons de cinza e variam em um espectro muito maior do que parece em um primeiro momento. É preciso trabalhar e perseverar muito para manter-se num equilíbrio saudável.

As energias negativas e positivas se misturam nessa mandala da vida causando uma polaridade complexa. Talvez não exista nada de completamente errado no mundo, mesmo um relógio parado consegue estar certo duas vezes por dia. O importante é pontuar onde está a referência.

Tudo na vida vem a mim com facilidade, alegria e glória.⁷³

72 *Essa é a primeira Casa do tabuleiro que está apenas a uma jogada de atingir a Consciência Cósmica. Basta tirar um 6 no dado.*

73 *Esta frase é o mantra de Access Consciousness, um conjunto de técnicas e processos corporais e energéticos do qual fazem parte as Barras de Access e o Facelift Energético.*

Casa 63 - Escuridão: TAMAS

Próximo da chegada, a grande queda é perder-se no caos e na escuridão.

Quando o Caminhante baixa sua vibração e passa a se identificar com os problemas, com as sensações e sentimentos decorrentes, ele bloqueia as possibilidades que o Universo lhe oferece.

Aqui ele está na Casa das Trevas e sobre a cabeça da maior serpente do tabuleiro de *Maha Lila*, o refúgio das sombras que hospeda miséria, decepção e sofrimento. Aqui a coragem se desvanece e o Caminhante segue rumo à Casa 2 (Ilusão – MAYA), lá no início do tabuleiro, onde encontrará a inconsciência e um reiniciar o espera.

E a inconsciência leva ao medo, que pode ser uma emoção protetora ou perturbadora do Eu, assim como uma sinalização de mudanças nos caminhos.

“A modernidade do século trouxe consigo o barulho enervante dos instrumentos tecnológicos. A amedrontadora poluição da água, a radioatividade aumentando aos poucos e a sombria ameaça da superpopulação com suas tendências genocidas levaram a um medo amplamente difundido, ainda não conscientizado em geral. Quem sente medo procura companhia barulhenta e pandemônio, que espantam os demônios. Panem et circenses – este é o sintoma degenerativo da civilização urbana. A necessidade do barulho é quase insaciável, embora às vezes ele se torne insuportável. Mas sempre é melhor do que nada. No chamado “silêncio sepulcral”, a sensação é sinistra. Por quê? Há fantasmas rondando? Dificilmente. O que se teme na verdade é o que poderia provir do interior da pessoa, isto é, tudo aquilo de que fugimos através do barulho.”⁷⁴

Mas o *Caminhante Lila* derruba essas crenças limitantes, se levanta e segue adiante pelo caminho *Lila*, com coragem para encarar qualquer coisa perigosa, difícil ou dolorosa, e com esperança de que dias melhores estarão por vir.

⁷⁴ Carl Jung – Cartas, Volume 3

Oitava Estação – Os Próprios Deuses

Casa 64 - Fenômenos: PRAKRITI-LOKA

Fenômenos são voláteis, impermanentes. Vão passar.

Segundo Kant em seu livro “*Crítica da Razão Pura*”, os Fenômenos constituem o mundo como nós o experimentamos (um feito mental), ao contrário do mundo como existe (objetos físicos) independentemente de nossas experiências.

Já para a *Inhana lôga*, Fenômenos, sejam os físicos (objetos e suas evoluções) quanto os mentais/psicológicos (pensamentos, emoções e sentimentos), existem no Tempo: têm um início, um meio e um fim. Estão sujeitos à mudança, surgem e desaparecem. E mais, surgem ou desaparecem sempre na dependência de um outro fenômeno.

Por exemplo, uma árvore, como um fenômeno, não passa a existir sozinha. Ela vem de uma semente, de água e calor disponíveis, etc. E assim como ela depende de outros fenômenos para existir, também depende de outros fenômenos para deixar de existir, como um incêndio na floresta ou a sua derrubada por um lenhador.

Em outras palavras, nenhum fenômeno pode surgir ou existir, e passar ou terminar só por si mesmo. E isso vale para todos. Não há nada no mundo dos fenômenos físicos ou psicológicos que tenha natureza própria ou existência por si próprio. E nada que tenha natureza própria e auto existência poderá ser encontrada no mundo dos fenômenos, dentro dos limites do Tempo.

Esse é o *Princípio da Origem Dependente na Inhana lôga*.⁷⁵

Assim, o *Caminhante Lila* não deve pensar que algum fenômeno, o EU por exemplo, tenha uma existência absoluta (por si só, independente do resto). É um equívoco.

⁷⁵ Toda esta explicação sobre os Fenômenos foi baseada nos texto de Ramakrishna Puligandla do livro: *Jñana Yoga – The Way of Knowledge*, Nova Delhi: D. K. Printworld Ltd., 1997.

Casa 65 - Espaço Interior: URANTA-LOKA

A realização é ser tudo, sendo você mesmo!

Deixando para trás a sétima estação e percebendo a existência de *prakriti*, o *Caminhante Lila* vivencia aqui a Consciência da Unidade, o estado de conexão, alegria, amor, compaixão, vitalidade e paixão. Nele, não há um rancor compulsivo do passado ou uma ansiedade quanto ao futuro. É um estado em que se experiencia a simplicidade interna e a transparência de uma mente livre.

Em *Uranta Loka* a autoestima se dissolve, é o fim do ego e todo o senso de separação desaparece. O jogador começa a penetrar na fonte de todos os fenômenos do mundo – a grande consciência que se funde com ele. Nesse momento, toda a dualidade desaparece.

Aqui o caminhante experimenta as insondáveis profundezas de seu próprio ser e percebe que todas as barreiras são ilusórias, compreende o Princípio da Correspondência: *"O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima."*

Existe uma correspondência entre as leis e fenômenos de todos os planos de existência. O microcosmo humano é governado pelas mesmas regras que o macrocosmo universal e vice-versa.

Casa 66 - Bem-aventurança: ANANDA-LOKA

Saber a sorte de estar vivo é uma vivência, não um ensinamento.

Ananda em sânscrito significa a alegria suprema. O *Caminhante Lila* se reconecta aqui com sua própria natureza afortunada e se sente alegre cantando o "*Ananda Hum*", um antigo mantra que pode ser repetido silenciosamente ou entoado em voz alta. Sua tradução é "*Eu sou abençoado*" ou "*Felicidade é minha verdadeira natureza*".

O *Caminhante* pode chegar em *Ananda-loka* no decorrer de seus passos ou através da flecha que sai da Casa 37, onde o

conhecimento se manifesta através de *Inhana* (Conhecimento), ao dar-se conta das coisas que sempre estiveram lá, mas só agora as percebe.

Nos *Upanishads*⁷⁶ há uma explicação sobre o enorme valor da felicidade em *Ananda-Loka*. Define primeiro como uma “*unidade de felicidade*” a experiência plena de um homem jovem, bonito e rico que tem controle sobre terras abundantes. Na sequência, diz que 100 dessas unidades é o tamanho da felicidade na Terra dos *Gandharvas* (Casa 11 – divertimento). Em seguida, 100 dessa felicidade na Terra dos *Gandharvas* é igual a uma unidade de felicidade no *Swarga-Loka* (Casa 23 – Plano Celestial). Até chegar em *Ananda-Loka* em que a bem-aventurança absoluta atinge 100 vezes o nível da felicidade em *Swarga-Loka*.

Casa 67 - Bem Cósmico: RUDRA-LOKA (Shiva)

A evolução (destruição e reconstrução) é o próprio movimento da Vida.

Rudra é um dos nomes de *Shiva* que ele mesmo pediu ao seu pai, e significa uivar, fazendo alusão aos seus tremendos poderes como Deus da Tempestade. *Shiva* se traduz literalmente pelo que não é. A galáxia inteira é apenas uma pequena formiga no poderoso universo. O resto é um vasto vazio conhecido como *Shiva*, o poder destruidor, o deus mais poderoso do panteão hindu e uma das divindades da Trindade Hindu: o Criador (*Brahma*), o Guardião (*Vishnu*) e o Destruidor-reconstrutor (*Shiva*). Essas três forças são interdependentes e interconectadas. A criação ocorre de acordo com a vontade do Senhor.

O caminhante pode chegar até aqui passo a passo, ou pela flecha que sai da Casa 45 (Percepção Correta - *Suvidya*).

Conhecer a verdade pode ser um caminho pedregoso, porque o ego sempre busca aprovação ou reconhecimento, minimizando o desgaste emocional na tentativa de apresentar ser muito mais do que se é ou se têm, relevando o fato de ter se tornado um prisioneiro das

⁷⁶ Os *Upanishads* são escritos que integram os *Vedas*, que formam a base de toda a filosofia hinduísta.

ilusões. Por isto a chegada de *Shiva* é tão bem-vinda, porque ele liberta o caminhante dos ciclos viciosos de vida e morte.

“Pergunto-me por que o uivar de lobos, os trovões, os raios constituem o pano de fundo para as cenas de horror. Pois, quando o medo é muito, faz-se um silêncio na alma. E nada mais existe.”
— pensamento de Mario Quintana

Casa 68 - Consciência Cósmica: VAIKUNTHA-LOKA (Vishnu)

A moderação elimina os excessos e abre o portal da Vida Eterna.

Nesta casa mora *Vishnu*, a Sabedoria do Equilíbrio, o Poder Moderador entre *Brahma* e *Shiva*.

O Caminhante inicia nesta *loka* seu percurso e já sabe que este será também seu objetivo final. E aqui está a essência da Criação: sem razão, sem pensamentos, sem intrigas, sem preocupações.

“Ao terminar o jogo, você pode entrar em contato com seus ancestrais e obter algum tipo de crescimento espiritual, ganhar novas habilidades, melhorar sua concentração, mas a mensagem essencial do Maha Lila é deixar-se ir, porque é isso que o tornará mais leve, largar as coisas às quais está apegado, tendo confiança de que o Divino irá lhe dar aquilo que necessita. Siga em frente, não se apegue a qualquer tipo de segurança que porventura tenha que soltar, e mova sua energia para o alto. Tampouco se apegue demasiado às mensagens do pequeno tabuleiro do jogo, sua compreensão virá lentamente, não leve as mensagens muito a sério, jogue, jogue levemente e deixe seus desejos amadurecerem naturalmente, não fique preso às chatices que vê nos outros, desta maneira a Vida será mais divertida, e assim você se tornará luz, naturalmente abundante e natural ...”⁷⁷.

O Caminhante aqui pode voltar a nascer e reiniciar o jogo ou pode ficar aqui e ajudar os demais jogadores. A escolha é livre.

⁷⁷ Texto traduzido a partir de: *Summary Of The Leela Game Of Snakes And Arrows - Consciousness - Reality Transurfing - Advaita - I am ~ Peter Marchand – YouTube*

Casa 69 - Criador e Criação: BRAHMA-LOKA

A criação dá a partida da Vida.

E se o que tanto buscas só existe em tua límpida loucura — que importa? — Isso, exatamente isso, é o teu diamante mais puro!"
— pensamento de Mario Quintana

Juntar coisas não é um desastre. Todo mundo junta coisas. Mas, o importante é perceber que ao juntar coisas apareçam coisas que nos surpreendam. Esse juntar coisas talvez seja o artifício da arte. Juntar uma coisa com a outra, transformar, e poder mudar novamente, em constante renovação⁷⁸.

O Caminhante Lila é um depositário dos sentimentos mais diversos, aqueles que ele vive, aqueles que ele pensa e aqueles que realiza. Daí ter chegado até aqui pela flecha da Casa 17 (Benevolência, Graça: *Daya*).

Ao entrar nessa Casa o elemento que predomina é *Mahat* (Consciência Cósmica), mas embora *Brahma* seja o sustentador, não pode liberá-lo de seu caminho, que ainda é longo, pois terá que chegar até a Casa 72 e descer novamente à Terra, na Casa 51 (leia mais instruções na própria Casa 72).

Mesmo assim, o Caminhante não esmorece e procura dar sentido às coisas, não só por meio do cinema, música, ou dança, mas de qualquer outra atividade, como cozinhar, fazer jardinagem, dar aulas de iôga; tudo é capaz de ser repositório de sentido, tornando a Vida mais intensa e divertida.

Os *Brâmanes Advaitas* chegam ao extremo de afirmar que tanto o Criador (VERBO) quanto a Criação (UNIVERSO) são uma coisa só indivisível, inseparável, o *Brahman*.

Sigamos adiante! A Vida tem fome!

⁷⁸ Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão, conhecido como *Tunga*.

Casa 70 - Consciência Harmônica: Satoguna

Entre o que se quer e o que se pode, fique com o que deve fazer.

Ao chegar na casa da Consciência Harmônica, o Caminhante procura fazer um resumo de sua trajetória até o momento. Ele pratica iôga e meditação e seu corpo cria um campo eletromagnético que se alinha com o campo magnético do planeta. Ele sabe que está viajando por um tempo momentâneo, e por isso procura ter um corpo radiante, com clareza de mente, para entender o que veio fazer e o que deve fazer.

Constata que a vitalidade não é só física, mas também mental e astral, e para ter uma vida harmônica é preciso saber conduzir essa sua capacidade de viver, ou seja, saber levar essa vitalidade para onde ela for necessária, às vezes mais necessária no mental, às vezes mais necessária no plano astral e às vezes mais necessária no plano físico, mas como ela permeia todos esses corpos, o ideal é trabalhar todos os corpos, e aí estará realmente em sua plena vitalidade.

A vitalidade tem de estar alinhada e disciplinada para se expressar corretamente, e isso só é possível quando se renuncia aos desejos. Não adianta o Caminhante querer controlar sua vitalidade e ao mesmo tempo contentar todos os seus desejos, aí estaria ele fazendo o trabalho correto com uma mão e o trabalho contrário com a outra. Ele tem de estar constantemente atento para não ceder aos gostos vitais (principalmente a comida) e aos maus hábitos, como dormir tarde com eletrônicos ligados, num corpo de energia que permeia tudo!

Quando este vital estiver sendo usado corretamente, e quando estiver disciplinado, todas essas coisas passarão a ter outro valor, e o próprio corpo irá rejeitando e eliminando estas coisas, reduzindo-as ao mínimo.

Redobrada atenção com a forças ignorantes que estão sempre rondando! Todo cuidado é pouco!

Casa 71 - Consciência Ativa: Rajoguna

Agir inicia a evolução. Mas tire o excesso para caber o essencial.

O Caminhante alcança aqui o oitavo plano, mas ultrapassa a Casa 68 - da Consciência Cósmica, para chegar na casa de *Rajas*⁷⁹, onde um estado de energia, ação, mudança e movimento se fazem presentes, permeando seu bem-estar. E assim, levado adiante pelas forças do *karma*, a atividade se torna a causa de seu novo sofrimento.

Em síntese as características de cada *Guna*:

- *Sattva*: qualidade de inteligência, virtude, harmonia e equilíbrio; possui a qualidade da leveza e da luminosidade; promove introspecção, autoconhecimento e espiritualidade;
- *Rajas*: qualidade da agitação, atividade e desequilíbrio; motivado pela ação que busca um fim que leva ao poder; busca é pelo prazer nas paixões, nos sentidos; gera emoções desequilibradas e leva a conflitos.
- *Tamas*: tem qualidade de inércia, embotamento, escuridão e ignorância; funciona como a gravidade, com movimento descendente; promove ilusão, sono e perda da consciência; promove fadiga, falta de energia e depressão.

Apesar de ter retornado a este estado inquieto, o caminhante pode readquirir a paz interior através do autoestudo, onde poderá adquirir novamente percepção de forças predominantes e revigorantes que o ajudarão a recuperar seu equilíbrio, como *asanas*, *pranayamas* e meditações da *Raja Iôga*⁸⁰.

Deixe sua consciência ser seu Mestre, apenas proporcione a pausa para ouvi-la.

⁷⁹ *Raja* - uma das três *Gunas* mencionadas no *BHAGAVAD-GITA*, 14:9

⁸⁰ *Raja Iôga* – O Caminho da Meditação é um dos quatro caminhos ou *Margas* no hinduísmo. Os outros três são: a *Bhakti Iôga* (o Caminho da Devoção), a *Karma Iôga* (o Caminho da Ação Altruísta) e a *Inhana Iôga* (o Caminho do Conhecimento).

Casa 72 - Inércia, Inconsciência: Tamoguna

Não resista à mudança. Vá! Se der medo, vá com medo mesmo. Você tem que ir.

O Caminhante Lila encontra-se atacadado na inércia, permeado pela absoluta resistência a mudanças ou movimentos. *Tamas* obscureceu sua consciência superior e sua unidade da vida e é causa da autoilusão em todas as coisas – um nada que domina o mundo inteiro e liga a alma pela inércia da passividade.

Mas, recordando a Primeira Lei de Newton, que diz que “*Todo corpo continua em seu estado de repouso ou de movimento uniforme em uma linha reta, a menos que seja forçado a mudar aquele estado por forças aplicadas sobre ele*”, o caminhante recebe aqui um empurrão divino da serpente que o irá engolir, felizmente, retornando-o à Casa 51 (Mãe Terra) onde irá retomar seu caminho de aprendizado na Vida.

Os três *Gunas* – *Sattva, Rajas e Tamas* – são considerados como as qualidades fundamentais da natureza, e logo que o equilíbrio é perturbado por *Tamas*, se dá início à recriação do universo através das outras forças, que recomendam alimentos reguladores, *pranayamas* e mantras, entre outros.

Cabe ao Caminhante caminhar!

Vá com medo ou sem medo, mas vá!

6. *Agradecimentos e Referências*

Os autores agradecem a todos os *Caminhantes Lila* que colaboraram participando de conversas e avaliações durante a elaboração desta *Gharana Maha Lila Taokopelli*.

Também agradecem a outros autores, mestres e facilitadores por disporem seus trabalhos para consulta. Entre estes, destacamos:

Harish Johari – autor do livro ***Leela: The Game of Self-Knowledge***, Rochester: Destiny Books, 1993/2007.

Peter Marchand – por quem tomamos conhecimento do *Maha Lila*. Autor de ***The Yoga of Truth***, Rochester: Destiny Books, 2007.

Graciela Cohen – diretora do *Proyecto Lilah* e autora do livro ***Lilah, el juego del autoconocimiento***, Madrid: Gaia Ediciones, 2013.

Ramakrishna Puligandla – autor do livro ***Jñana Yoga The Way of Knowledge***, Nova Delhi: D. K. Printworld Ltd., 1997.

Trigueirinho – “***A Energia Vital***”, Palestra da Série: Reflexões, de 11/01/2006.

Pedro Kupfer – estudante e divulgador do *Maha Lila* no Brasil.

Beto Mancini – estudante e divulgador do *Maha Lila* no Brasil.

Elias Khadira – estudante e divulgador do *Maha Lila* no Brasil.

Walter Franco – compositor e cantor brasileiro (o *Roqueiro Zen*), autor da canção/mantra “***Coração Tranquilo***”.

David Henrique Alencar – pela edição gráfica digital dos desenhos.

Adriana Brunazzo Benaduce - pela revisão e adaptação do texto

Vandré Brunazo – pela edição do site www.mahalila.blog.br

7. Sobre os Autores



Fig. 4: Bia Blossom e Vajra Kika, no Festival Santo Yoga 2016

Esta adaptação do jogo *Maha Lila Taokopelli* foi desenvolvida com Amor, Carinho e Devoção à Vida por:

Bia Majido Blossom – nascida em agosto de 1951 em Buenos Aires, Argentina, com o nome de Beatriz Margarita Adler. Mudou-se para o Brasil aos 12 anos de idade onde formou-se em Administração de Empresas na FGV. Estudou Runas, Constelações Familiares, Osho e outras linhas alternativas. Em 1991 lançou o livro *A Magia das Runas* (esgotado) em coautoria com sua irmã Ruth Adler. Recebeu o “sannyas” (outro nome) *Majido* em 2006 pelo Osho, e de Blossom em 2013 por meio do amor de seu companheiro Vajra Kika.

Vajra Kika – nascido em março de 1950 em São Paulo, Brasil, com o nome de Amílcar Brunazo Filho. Criado na cultura cristã protestante, no plano prático formou-se em Engenharia pela Poli-USP. Além do pensamento científico, desde cedo sentiu interesse pelas escolas orientais de pensamento místico, em especial pela *Advaita Vedanta (Não-dualismo)*, tendo escrito o livro *Homo Scientis Ego – O que Você Quer Dizer com Isso?* em 1992 e reeditado em 2021. Considera-se um Agnóstico Estrito e um praticante instintivo de *Inhana lôga*. Recebeu o “sannyas” (outro nome) *Vajra Kika* em 2013 por meio do amor de sua companheira Bia Blossom.